



ESTADO
DE
ALAGOAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - **SEPLAN/AL**

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO - **FIPLAN/AL**

INSTITUTO DE INFORMÁTICA - **IFOR/AL**

INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL - **IPES/AL**

ANÁLISE



CONJUNTURAL

1978

Governo
GUILHERME PALMEIRA

Nº 5
2º Semestre
1978
V.3 Sec. 1

ECONOMIA ALAGOANA

33(813.5)

F977a

187

En 04

ANÁLISE CONJUNTURAL

1978

Secretário de Administração
ANTÔNIO SUEDES AMARAL

Secretário da Fazenda
JOSE THOMAZ DA SILVA NORO-NETTO

Secretário de Agricultura
NELSON SIMÕES COSTA

Secretário de Indústria e Comércio

ELABORADO EM CONVÊNIO COM A SUPERINTENDÊNCIA DO
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE-SUDENE

Secretário Assistente de Trabalho
FERNANDO DAMASO SAMPAIO

Secretário de Saúde e Serviço Social
JOSE BERNARDES NETO

Secretário de Viação e Obras Públicas
JOSE BANDEIRA DE MEDEIROS

Secretário de Segurança Pública
JOSE DE AZEVEDO AMARAL

2º Semestre

Assistentes do Gabinete Civil
HUBERTO DE ARAÚJO CAVALCANTI

ANÁLISE CONJUNTURAL - ECONOMIA ALAGOANA	MACEIÓ	V-3	1978
---	--------	-----	------

JOSE ALVES DE OLIVEIRA

Gabinete Militar
Maceió - 1979

Cel. NELSON AUGUSTO DO NASCIMENTO

Comandante de Polícia Militar

Cel. JOSE DE ALMEIDA

Governador do Estado

GUILHERME PALMEIRA

Vice Governador

THEOBALDO BARBOSA

Secretário de Planejamento
EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA

Secretário de Administração
ANTÔNIO GUEDES AMARAL

Secretário da Fazenda
JOSÉ THOMAZ DA SILVA NONÔ NETTO

Secretário de Agricultura
NELSON SIMÕES COSTA

Secretário de Indústria e Comércio
LUIZ EUSTÁQUIO TOLEDO

Secretário de Educação e Cultura
JOSÉ MEDEIROS

Secretário Assistente do Trabalho
FERNANDO DÂMASO SAMPAIO

Secretário de Saúde e Serviço Social
JOSÉ BERNARDES NETO

Secretário de Viação e Obras Públicas
JOSÉ BANDEIRA DE MEDEIROS

Secretário de Segurança Pública
JOSÉ DE AZEVEDO AMARAL

Secretário para Assuntos do Gabinete Civil
HUMBERTO DE ARAÚJO CAVALCANTE

Secretário Extraordinário de Articulação com o
Governo Federal
JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA

Gabinete Militar
Cel. NELSON AUGUSTO DO NASCIMENTO

Comandante da Polícia Militar
Cel. JOSÉ DE ALMEIDA

Procurador Geral do Estado
CARLOS GUIDO FERRÁRIO LÔBO

Consultor Geral do Estado
LUIZ GONZAGA MENDES DE BARROS

Presidente do Banco do Estado de Alagoas
TÚLIO DE CARVALHO MARROQUIM

Procurador Judicial
MARCOS BERNARDES MELLO

Governo - GUILHERME PALMEIRA

Secretário - EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA

APRESENTAÇÃO

EQUIPE

1. VISÃO GLOBAL

2. VISÃO SETORIAL

Coordenadores:

coordenação Geral da FIPLAN - Carlos Maurício B.de Góes

Assessoria Técnica - Ismaelita Maria Alves de Lima

IPES - Solange Albuquerque Viêgas

IFOR - Elisabeth Cardoso

Técnicos:

- Martha Célia Bernardes
- José Cândido do Nascimento
- Adelmo Mota Mendonça
- Siovane Soares Lima e Silva
- Roberto Bastos Costa
- Hebert Glisson F. dos Santos
- Hélio Bartolomeu de Carvalho

Auxiliares de Estatística:

- Edcléia Maria Leocádio
- Lígia Maria Mendonça Porto

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

1. VISÃO GLOBAL

2. VISÃO SETORIAL

2.1 - SETOR AGROPECUÁRIO

- a. Aspectos Gerais do Setor
- b. Previsão de Safra
- c. Empréstimos ao Setor Primário
- d. Consumo Rural de Energia Elétrica

2.2 - SETOR INDUSTRIAL

- a. Aspectos Gerais do Setor
- b. Indústria de Transformação
 - b.1 - Arrecadação do IPI
 - b.2 - Consumo Industrial de Energia Elétrica
 - b.3 - Produção da Agro-Indústria Açucareira
 - b.4 - Produção da Salgema Indústrias Químicas S/A

c. Indústria de Construção Civil

2.3 - SETOR SERVIÇOS

- a. Aspectos Gerais do Setor
- b. Comércio Externo

c. Energia Elétrica

d. Transportes

d.1 - Transporte Marítimo

d.2 - Transporte Aéreo

e. Movimento Bancário

f. Finanças Públicas

g. Insolvências

h. Mercado de Trabalho

ANÁLISE CONJUNTURAL - ECONOMIA ALAGOANA

Fundação Instituto de Planejamento de Alagoas-FIPLAN/AL.

Instituto de Informática - IFOR

Instituto de Programação Econômica e Social - IPES

Rua Cincinato Pinto, 503 - Centro

57.000 - Maceió - Alagoas

Telefones: 223-3910

223-4757

221-2192

Telex - (082) 198

Permitida a Reprodução Total ou Parcial desta Publicação desde que citada a Fonte.

O presente trabalho demonstra, a nível Conjuntural, uma visão da Economia Alagoana no período de 1978, dando continuidade ao convênio firmado entre a Secretaria de Planejamento e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

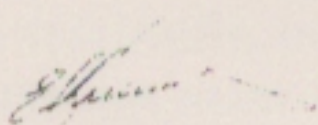
Dê-se, aqui, prosseguimento aos trabalhos de Acompanhamento e Análise Conjuntural, numa tentativa de organizar, analisar e divulgar, os principais indicadores das atividades produtivas do Estado, objetivando oferecer, ao usuário, informações de curto prazo sobre o comportamento da Economia Alagoana.

APRESENTAÇÃO

[Assinatura]
EVILÁSIO SOBRINHO DE CARQUEIRA
Secretário de Planejamento

O presente trabalho demonstra, a nível Conjuntural, uma visão da Economia Alagoana no período de 1978, dando continuidade ao convênio firmado entre a Secretaria de Planejamento e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Dá-se, aqui, prosseguimento aos trabalhos de Acompanhamento e Análise Conjuntural, numa tentativa de organizar, analisar e divulgar, os principais indicadores das atividades produtivas do Estado, objetivando oferecer, ao usuário, informações de curto prazo, sobre o comportamento da Economia Alagoana.



EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA
Secretário de Planejamento

1 - VISÃO GERAL

À luz das informações disponíveis pode-se concluir, que mesmo com uma diminuição na produção de grande parte das principais culturas agrícolas, a economia alagoana apresentou um melhor desempenho em 1978, em comparação ao ano de 1977, apesar dos três setores econômicos haverem apresentado itens que experimentaram decréscimo de 77 para 78. Os indicadores de maior representatividade revelaram entretanto, taxas de crescimento positivas, o que levou a inferir-se, em termos globais, um resultado positivo para a economia do Estado no ano de 1978.

No que diz respeito ao setor agrícola, verificou-se que em 1978 boa parte das principais culturas destacando-se o algodão, a banana, o coco-da-baia, o feijão, o fumo, a mandioca e o milho apresentaram resultados aquém dos que foram alcançados em 1977 (Tabela I), isto em decorrência de fatores, como a falta de assistência técnica e financeira, fatores climáticos, escassez de recursos próprios, utilização de áreas de cultivo para outras atividades, falta de maior ação por parte dos órgãos responsáveis pela promoção do desenvolvimento agrícola, e etc. Já por outro lado a cana-de-açúcar, principal suporte da economia do Estado, indicou uma relativa expansão em sua área colhida, produção e rendimento médio, contrabalançando assim os resultados negativos experimentados por outras culturas.

Acrescenta-se a este fato, o au-

mento de 35,7% (Tabela IV) ocorrido no consumo de energia rural e os aumentos reais de 19,7% e 13,6% (Tabela II e IX) verificados no valor da produção das principais culturas e no valor dos financiamentos concedidos pelo BEA ao setor agropecuário, respectivamente.

Com relação ao setor industrial, seu desempenho no ano de 1978 em termos comparativo ao de 1977, foi bastante favorável, com os indicadores mais representativos deste setor apresentando significativos incrementos e ao mesmo tempo mantendo a ascendência verificada em períodos anteriores. Destaca-se aqui, o aumento de 100,1% (Tabela VI) no consumo industrial de energia elétrica e os incrementos no IPI e financiamentos concedidos pelo BEA ao setor industrial, na ordem de 79,7% e 133,6% em termos reais, respectivamente (Tabelas V e XVIII).

Por outro lado o aumento de 18,2% ocorrido no consumo de cimento no ano de 1978 em relação ao mesmo período de 1977 (Tabela IX), indica sensíveis melhoras na indústria de construção civil. Tal fato, aliado ao razoável desempenho das empresas do ramo metal-mecânico, vem confirmar a obtenção de melhores resultados pelo setor industrial no ano de 1978.

Quanto ao setor terciário, revelam os indicadores disponíveis uma certa evolução no ano de 1978, em relação a 1977, sobressaindo-se como indicadores de caracterização desta evolução:

- O ICM, que de 1977 para 1978 apresentou um

- incremento de 7,8% em termos reais (Tabela XXI), evidenciando que as atividades comerciais, no seu computo geral, experimentaram um maior desenvolvimento no ano de 1978.
- O consumo global de energia elétrica, que no período em consideração cresceu de 62,0% (Tabela XIII), teve como principal responsável, a modernização e crescimento do setor industrial, que em 1978 exigiu um consumo adicional da ordem de 367.405 MWH, o que corresponde a 100,1% do incremento global verificado;
 - As exportações por via marítima (cabotagem e longo curso dados do PORTOBRÁS e CACEX), indicando no período em enfoque um crescimento no seu volume da ordem de 11,6% não obstante, terem as exportações voltadas para o comércio exterior decrescido a sua quantidade em 1,3% (Tabela XII), denunciando uma pequena desaceleração neste item da atividade comercial, não acarretando contudo, uma deterioração nos termos de intercâmbio, vez que no período, seu valor apresentou um aumento da ordem 15,8% em termos reais (Tabela XII);
 - O valor dos financiamentos concedidos às atividades produtivas e a particulares pelo Banco do Estado, que no período 77/78 apresentou um incremento de 25,5% (Tabela

XVIII), apesar do grande problema de limitação de capital que vem acontecendo. Saliente-se, entretanto, que tal aumento pouco significa quando comparado ao grande volume de recursos requeridos, tanto na área social como na econômica. Com efeito, estão sendo adotadas medidas para o aumento do capital do BEA, visando fortalecer esta Instituição de forma a que possa desenvolver uma política mais efetiva, possibilitando uma maior participação no processo de desenvolvimento da economia alagoana.

2.1 - SETOR AGRÍCOLA

2 - VISÃO SETORIAL

21

2.1 - SETOR AGROPECUÁRIO

2.1 - SETOR AGROPECUÁRIO

- Aspectos Gerais do Setor

Em linhas gerais, é de fundamental importância ao se caracterizar o setor primário alagoano, ter sempre em mente, que a contribuição deste segmento na formação da renda interna tem se mantido na faixa de 50%. Quanto à contribuição do sub-setor lavoura na composição da renda do setor, esta situa-se em 80%, sendo que um só produto, a cana-de-açúcar, representa 50% da agricultura do Estado.

É interessante observar, que, sendo uma atividade basicamente voltada para o mercado externo, a lavoura canavieira encontra-se numa situação de superioridade em relação às culturas tradicionais. Com efeito, observa-se nas culturas tradicionais, baixa produtividade da terra e da mão-de-obra, inadequação do sistema creditício, atomização da produção, dificuldades de comercialização, enfim, uma gama de fatores que condiciona o desempenho destas culturas quase que exclusivamente à favorabilidade das condições climáticas.

A elevada representatividade do sub-setor lavoura, e mais especificamente da cultura canavieira no contexto do setor primário alagoano, permite à sua utilização como importante indicador do desempenho deste segmento da economia estadual.

No presente trabalho, considerou-se, como principal indicador, as informações de safra da CEPAGRO, utilizando-se também os empréstimos efetuados pelo Banco do Estado à agro-pecuária e o consumo rural de

b - Previsão de Safra

Tomando por base os indicadores acima mencionados, pode-se concluir que o desempenho apresentado pelo setor primário alagoano, no período 78/77, tendeu da estabilidade a uma discreta evolução.

Veja-se, por exemplo, que os principais produtos agrícolas alagoanos sofreram em 78 reduções na sua produção. Com efeito, produtos tradicionais como o feijão, milho, fumo, mandioca e algodão herbáceo apresentaram taxas negativas de crescimento em área plantada, rendimento médio e consequentemente produção. Por outro lado, a principal lavoura alagoana, a cana-de-açúcar, apresentou em 78, um crescimento na produção de 7,1% (Tabela I), sendo que a produtividade não se apresenta como causa determinante de tal comportamento. Observa-se que o principal fator de acréscimo do produto, foi a expansão da área de plantio, que evoluiu de 6,4 em termos percentuais no período considerado (Tabela I).

Numa análise mais detalhada dos principais produtos da agricultura alagoana têm-se:

Algodão Herbáceo

Observou-se, no algodão herbáceo, uma redução de 36,9% na área plantada, o rendimento médio, por sua vez, decresceu 34,8% e consequentemente a produção reduziu-se em 58,7%.

Dentre as causas determinantes de tal comportamento destacam-se: irregularidade climática,

problema de comercialização e falta de incentivos.

Arroz

Apesar da redução na área plantada, decorrente, principalmente, do alagamento de algumas várzeas, o que em última instância atrasou o plantio, o arroz apresentou no período um crescimento na produção de 5,5%. Este aumento justifica-se, especificamente, pelo acréscimo observado no rendimento médio da cultura, que no período em estudo, passou de 1,40t/ha. para 1,78t/ha. Supõe-se que a produtividade da cultura vem evoluindo, a exemplo do que ocorreu no período anterior, devido principalmente à participação do MINTER em projetos nos vales de Boacica e Itiúba.

Cana-de-Açúcar

Em que pese todo o apoio institucional fornecido à cultura - crédito e pesquisa - bem como um sistema de comercialização eficiente, a lavoura canavieira não apresenta bons resultados em termos de produtividade.

Observa-se que o aumento verificado na produção decorre, quase que exclusivamente, da incorporação de novas áreas de cultivo. A produtividade em 78 evoluiu apenas 0,1%, enquanto a área plantada cresceu 18.678ha. em termos absolutos.

Côco-da-Bahia

Mercê da proliferação indiscriminada de loteamentos na faixa litorânea, bem como, em menor es

cala, da falta de assistência, vem a cultura do côco-da-decaindo ano a ano em termos de produção e produtividade.

Vê-se, por exemplo, que no período 78/77, a área plantada reduziu-se em 2,6%, enquanto que a produtividade caiu em 4,3%. Como consequência, a produção da cultura decresceu 6,2 em termos percentuais.

Feijão

A produção de feijão em Alagoas, concentra-se basicamente na região sertaneja, sendo portanto suscetível à irregularidade climática.

No ano em pauta, a cultura apresentou declínio em sua área de plantio na faixa de 2,5%, enquanto sua produtividade decresceu 13,6%. Consequentemente, a produção da cultura caiu 15,8% em relação ao ano anterior.

Milho

A produção de milho no ano de 1978, reduziu-se 16,6% em relação a 1977. A produtividade decresceu 10% e a área plantada caiu 6,3%.

Dentre as causas explicativas de tal comportamento destacam-se: a falta de apoio técnico, a má remuneração do produtor e, principalmente, o retardamento das chuvas.

c - Empréstimos ao Setor Primário

Quanto ao indicador "empréstimos ao setor primário", observou-se no período um incremento

de 57,5% em termos nominais, que em termos reais significou 13,5% (Tabela III).

É importante esclarecer, que os valores considerados, referem-se aos montantes liberados apenas pelo Banco do Estado, sendo, conseqüentemente, de representatividade reduzida no contexto do setor.

d - Consumo Rural de Energia Elétrica

Finalmente, o indicador "consumo rural de energia elétrica", apresentou no período um incremento de 25,7 em termos percentuais (Tabela IV).

É importante frisar, que a distribuição de energia para o setor primário é feita em grande parte por cooperativas, e que nem sempre sua utilização é direcionada à produção. Com efeito, das cinco cooperativas existentes no Estado somente três operam com razoável racionalidade, enquanto, as duas restantes, quase que só utilizam a energia para iluminação doméstica.

TABELA I

ESTADO DE ALAGOAS

SAFRA AGRÍCOLA

1977/1978

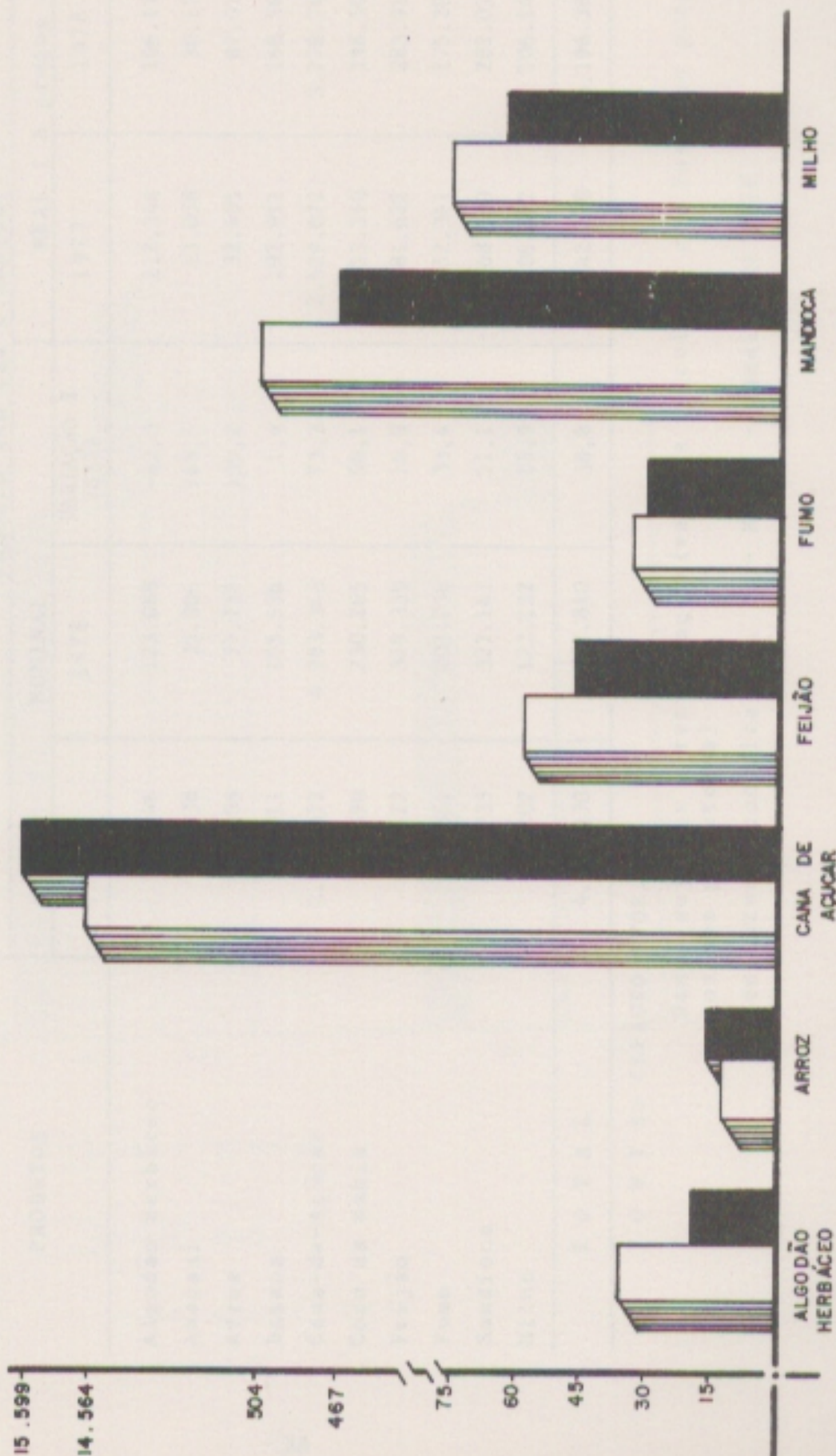
PRODUTOS	ÁREA OCUPADA COM PÉS EM PRODUÇÃO (Ha)		RENDIMENTO MÉDIO (Ha)		PRODUÇÃO	
	1977	1978	VARIACÃO % 78/77	1977	1978	VARIACÃO % 78/77
Algodão Arbóreo - Ton.	504	516	2,4	0,30	151	154
Algodão Herbáceo - Ton.	98.761	62.340	-36,9	0,43	42.566	17.584
Abacaxi 1.000 Frutos.	700	1.008	44,0	8,40	5.880	15.558
Arroz - Ton.	9.570	7.942	-17,0	1,40	13.398	14.133
Banana 1.000 cachos.	7.090	8.843	24,7	1,80	12.762	12.221
Cana-de-Açúcar - Ton.	290.122	308.800	6,4	50,20	14.564.414	15.599.087
Coco da Bahia 1.000 Frutos	25.205	24.561	-2,6	2,80	70.140	65.790
Feijão - Ton.	126.548	123.330	-2,5	0,44	55.681	46.881
Fumo - Ton.	30.615	29.605	-3,3	0,99	30.309	29.034
Mandioca - Ton.	49.000	45.364	-7,4	10,30	504.700	467.344
Milho - Ton.	122.137	144.446	-6,3	0,60	73.844	61.561

F O N T E: CEPACRO/IFOR.

SAFRA AGRÍCOLA

77/78

MIL TONELADAS



1977

1978

Dados Originais: TAB. I

TABELA II
ESTADO DE ALAGOAS
VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS
1977/1978

PRODUTOS	VALORES (Em CR\$ 1.000,00)				
	NOMINAL		REAL (A preços de 1977)		
	1977	1978	VARIACÃO % 78/77	1977	1978
Algodão Herbáceo	212.346	123.088	-42,0	212.346	106.110
Abacaxi	13.038	35.006	168,5	13.038	30.178
Arroz	32.495	77.732	139,2	32.495	67.010
Banana	192.911	195.536	1,4	192.911	168.566
Cana-de-Açúcar	2.529.072	4.383.343	73,3	2.529.072	3.778.744
Coco da Bahia	153.390	230.265	50,1	153.390	198.504
Feijão	281.622	329.339	16,9	281.622	283.913
Fumo	152.361	203.238	33,4	152.361	175.205
Mandioca	668.733	327.141	51,1	668.733	282.018
Milho	106.202	123.122	15,9	106.202	106.140
T O T A L	4.342.170	6.027.810	38,8	4.342.170	5.196.388
					19,7

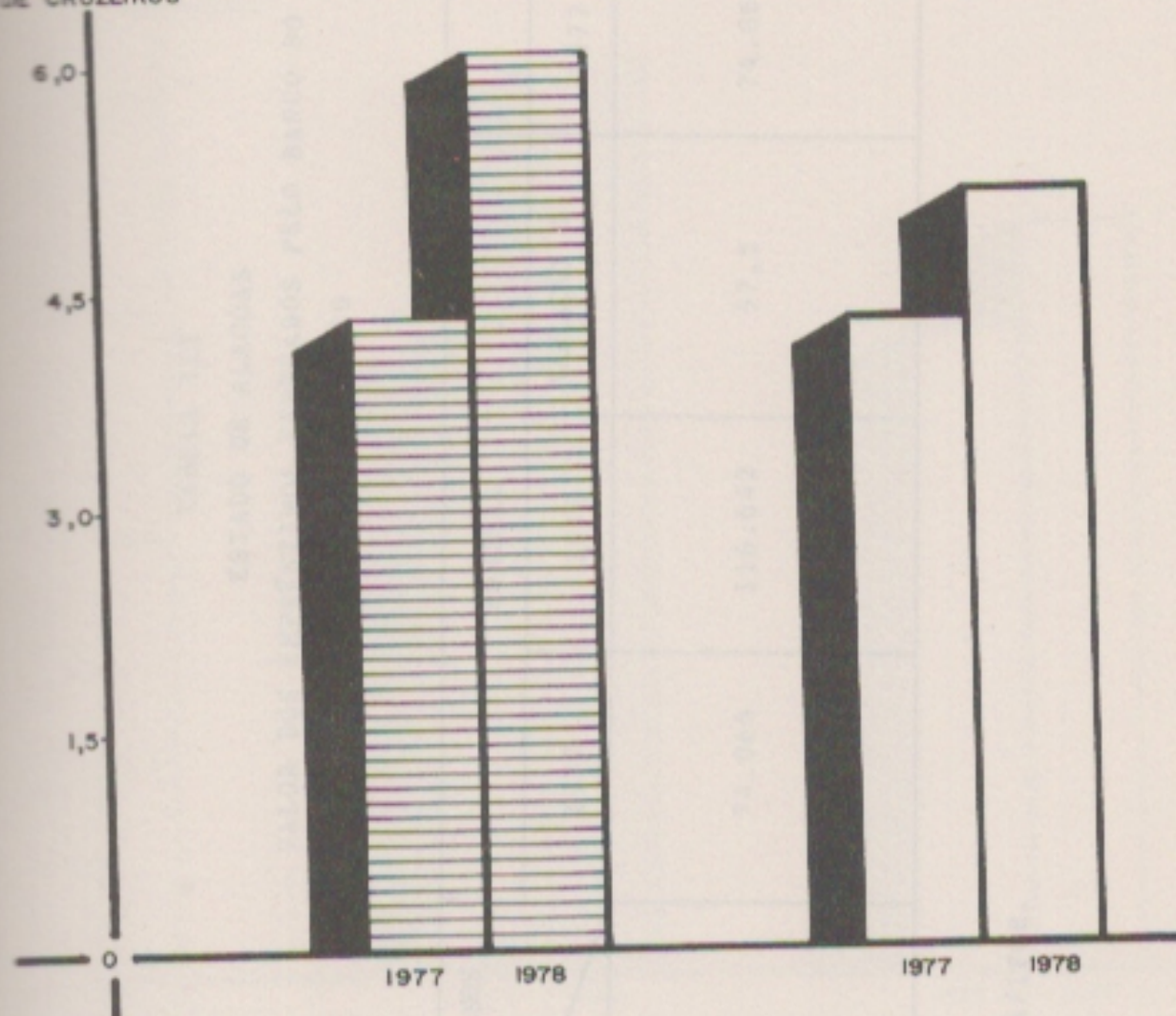
F O N T E: CEPAGRO/IFOR.

Dados sujeitos à retificação (valores calculados com base nos preços médios pagos aos produtores)

Conjuntura Econômica Vol. 33 - Nº 01 - Janeiro de 1978.

VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS

77/78

BILHÕES
DE CRUZEIROS

VALORES NOMINAIS

VALORES REAIS

Dados Originais : TAB. II

TABELA III

ESTADO DE ALAGOAS

VALOR DOS EMPRÉSTIMOS EFETUADOS PELO BANCO DO ESTADO

SETOR PRIMÁRIO

SETOR	ANOS	NOMINAL			REAL		
		1977	1978	VARIACÃO %	1977	1978	VARIACÃO %
Agro-Pecuária.		74.066	116.642	57,5	74.066	84.113	13,6

F O N T E: BEA/IFOR.

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS NO SETOR PRIMÁRIO

77/78

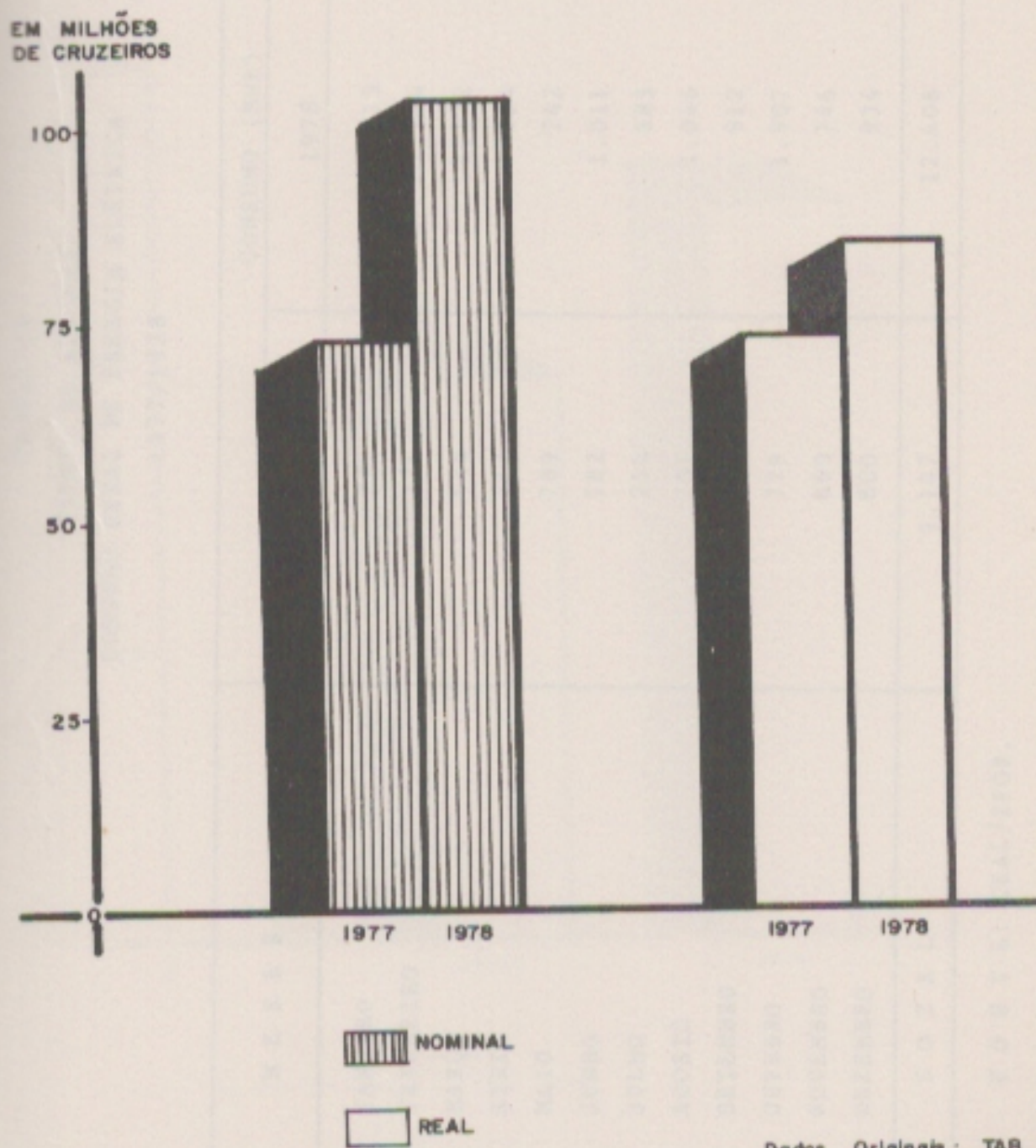


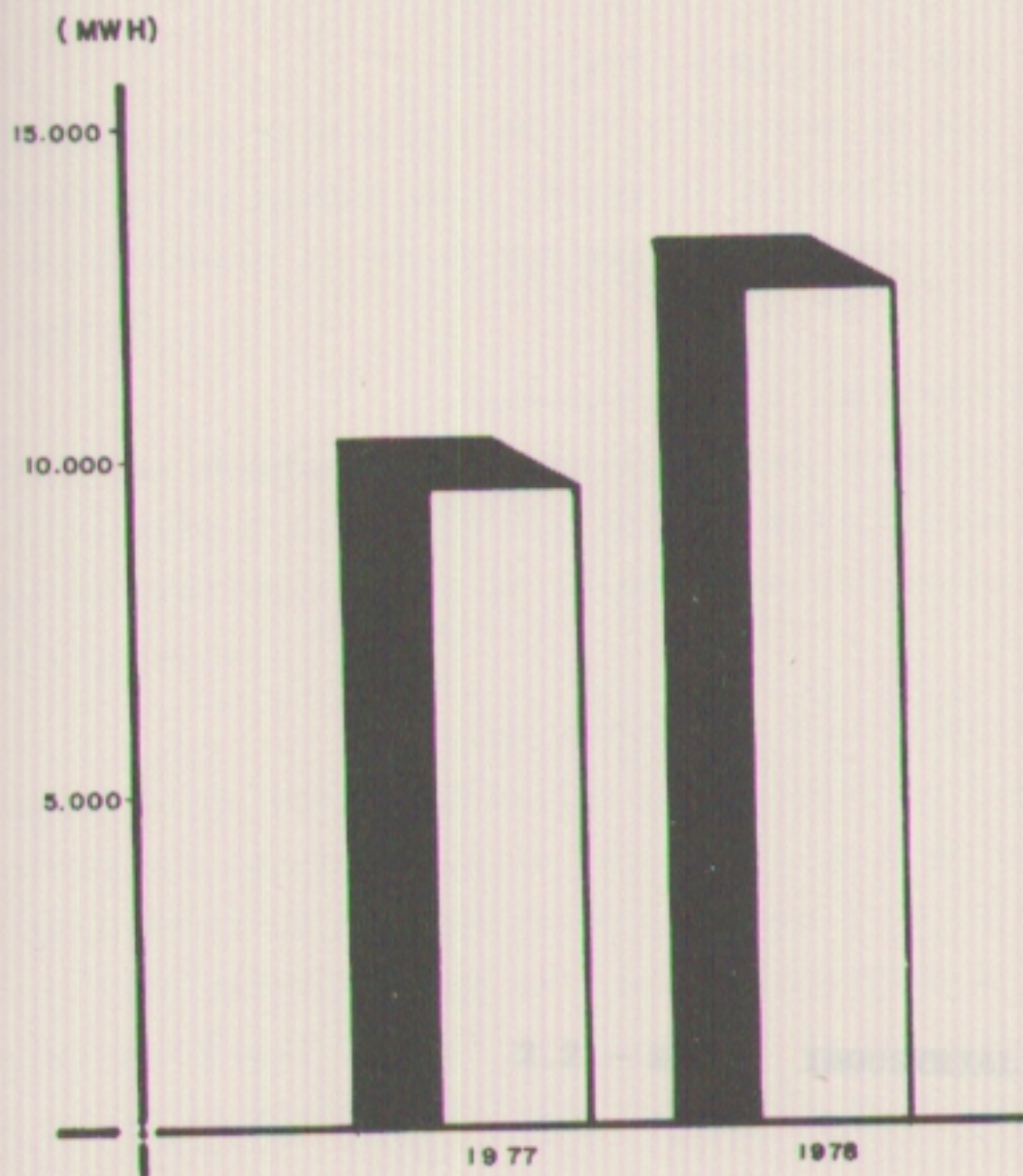
TABELA IV
ESTADO DE ALAGOAS
CONSUMO RURAL DE ENERGIA ELÉTRICA
1977/1978

M E S E S	CONSUMO (MWH)		VARIACÃO % 78/77
	1977	1978	
JANEIRO	792	1.215	53,4
FEVEREIRO	724	1.134	56,6
MARÇO	888	1.122	26,4
ABRIL	717	754	5,2
MAIO	789	742	-6,0
JUNHO	782	1.011	29,3
JULHO	754	885	17,4
AGOSTO	707	1.046	48,0
SETEMBRO	546	912	67,0
OUTUBRO	779	1.907	144,8
NOVEMBRO	869	746	-14,2
DEZEMBRO	800	934	16,8
T O T A L	9.147	12.408	35,7

F O N T E: CEAL/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS

CONSUMO RURAL DE ENERGIA ELÉTRICA
77/78



Dados Originais: TAB. IV

A análise do setor industrial

A análise aqui focalizada, basicamente, através da indústria de transformação e da indústria de construção civil, se justifica não se dispor de dados referentes à indústria extrativa e mineral.

No entanto, a ausência dos referi-

dos dados não veio a prejudicar a análise em apreço, em virtude dos dados disponíveis sobre a indústria de transformação e a construção civil, que permitem uma visão geral do setor industrial.

Baseado nos dados disponíveis

sobre o desempenho do setor industrial, em especial a indústria de transformação, em 1978, pode-se afirmar que o setor apresentou um crescimento significativo em termos de produção e emprego, apesar da crise econômica que se viveu no país.

Com efeito, os dados da

estatística industrial mostram que a produção industrial cresceu em 1978, apesar da crise econômica que se viveu no país. Isso ocorreu devido ao aumento da demanda por produtos básicos, como o aço e o cimento, que são essenciais para a construção civil e a indústria de transformação.

2.2 - SETOR INDUSTRIAL

De acordo com a estatística industrial, a produção industrial cresceu em 1978, apesar da crise econômica que se viveu no país. Isso ocorreu devido ao aumento da demanda por produtos básicos, como o aço e o cimento, que são essenciais para a construção civil e a indústria de transformação.

Entretanto, não se observou

um crescimento significativo no setor industrial em 1978, apesar da crise econômica que se viveu no país. Isso ocorreu devido ao aumento da demanda por produtos básicos, como o aço e o cimento, que são essenciais para a construção civil e a indústria de transformação.

A análise do setor Industrial Alagoano é aqui focalizada, basicamente, através da Indústria de Transformação e da Indústria de Construção civil, em virtude de não se dispor dos dados referentes a Indústria Extrativa e Mineral.

No entanto, a ausência dos referidos dados não veio a prejudicar a análise em apreço, em decorrência da grande importância do sub-setor Indústria de transformação na atual conjuntura do setor Industrial de Alagoas.

Baseando-se nos indicadores disponíveis apresentou, o setor em estudo, um desempenho favorável durante o ano de 1978, principalmente, levando-se em conta as sensíveis taxas de crescimento alcançados por seus segmentos.

Com efeito, em decorrência do aparecimento de novas indústrias implantadas no Estado, já se vislumbra uma melhoria do setor como um todo, evidenciado através de um significativo incremento na arrecadação do IPI, decorrente de um aumento gradativo na produção das referidas indústrias, bem como de um substancial incremento na energia elétrica consumida pelo setor industrial.

Entretanto, não se observou igual comportamento no que diz respeito a Indústria de Construção civil, cujos indicadores representativos apresentaram taxas que indicam estabilidade, com tendências

decrecentes.

b - Indústria de Transformação

A Indústria de Transformação, que contribui com maior peso no valor da produção do setor, é analisada basicamente, através de dois indicadores: arrecadação do IPI e consumo de energia elétrica.

Considerou-se também a produção da Agro-indústria Açucareira, da Salgema Indústrias Químicas S/A e a Produção de cimento, que vieram colaborar para se obter uma visão do sub-setor em apreço.

b.1 - Arrecadação do IPI

"Arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados", indicador que retrata com bastante proximidade o nível das atividades Industriais no Estado, apresentou durante o ano de 1978 um desempenho bastante significativo através de um incremento real de 80%, quando comparadas aos valores alcançados em 1977 (Tabela V).

Entretanto, este aumento tão significativo, em termos percentuais, não vem representar uma evolução do setor como um todo, e sim uma decorrência da Incorporação de Indústrias de maiores portes implantados no Estado, tais como: SALGEMA INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A; Fábrica de Cimento ATOL e a Fábrica de Coca-Cola, cujas produções ainda estão aquém das capacidades instaladas, cujas perspectivas anunciam melhores arrecadações para os períodos futuros.

b.2 - Consumo Industrial de Energia Elétrica

O consumo Industrial de Energia Elétrica é normalmente utilizado com a finalidade de medir as tendências apresentadas pelo Setor Industrial no desempenho de suas atividades.

Durante o ano de 1978 observou-se um significativo incremento no referido indicador, principalmente no que tange a energia fornecida pelo Sistema Chesf que beneficia exclusivamente a Indústria.

Com efeito, de acordo com os dados disponíveis, em 1978 verificou-se um aumento de 100% em relação a igual período de 1977, na energia absorvida pelo setor, correspondendo a uma participação de 73,5% ' do consumo global do Estado (Tabela VI).

Por outro lado, sabendo-se que do montante da energia empregada no setor Industrial 74% foi absorvida por uma única empresa a "Salgema Indústrias Químicas" S/A e que, no processo produtivo da referida indústria, a energia elétrica, juntamente com a Salmoura, entram como matérias primas necessárias na fabricação dos seus diversos produtos. Em virtude desta peculiaridade, o volume de energia consumida é bastante significativo, ao ponto de influir sensivelmente no comportamento ' da energia absorvida pelo setor como um todo, prejudicando sensivelmente a análise com relação ao real desempenho do setor, a partir do indicador em estudo.

b.3 - Produção da Agro-Indústria Açucareira

A Agro-indústria Açucareira do

Estado de Alagoas, na safra 77/78, teve seu início produtivo a 19 de setembro de 1977 e seu término a 12 de junho de 1978.

Através dos dados disponíveis, observa-se uma quase estabilidade no setor açucareiro. Com efeito, levando-se em conta a produção obtida na safra em estudo, 18.904.951 sacos de açúcar, contra 18.682.573 da safra passada, observou-se um aumento de apenas 2,2%. Por outro lado, sabendo-se que a modernização do Parque Açucareiro vem acarretar uma melhoria na produtividade das empresas, era de se prevê uma produção das mais significativas. (Tabela VII).

Diversos foram os problemas que atingiram o setor açucareiro do Estado, impedindo um seu melhor desempenho. Entre eles, o mais importante foi o contingenciamento da produção em função do Acordo Internacional do Açúcar, bem como problemas de ordem econômica-financeira que vieram contribuir sensivelmente para obtenção do quadro apresentado.

Entretanto, verifica-se um aumento significativo na produção do Alcool 61%, primeiros resultados da política adotada pelo governo através do PROALCOOL, que consiste na criação de destilarias, tendo como fim a produção de Alcool para mistura carburante. Abrindo novas perspectivas para o setor açucareiro através da absorção do excedente de cana não utilizada na produção do açúcar.

b.4 - Produção da "Salgema Indústrias Químicas S/A"

Dentre as indústrias de maior porte, instaladas no Estado, destaque especial deve ser dado a Salgema Indústrias Químicas S/A, principal responsável por um aumento significativo no consumo de energia elétrica, cuja produção alcançou em 1978 o volume de 340.287 ton. com um aumento de 94% em relação ao ano de 1977. (Tabela VIII).

A Salgema Indústrias Químicas S/A fornecerá matéria prima, para as novas Indústrias que estão em fase de implantação, como a Dicloroetano, cujo início de produção espera-se para o final de 1979, e as que virão se implantar.

No momento, a referida Indústria apresenta-se com perspectivas de induzir, em função do seu efeito irradiador, a expansão das atividades industriais do Estado.

c - Indústria da Construção Civil

O sub-setor Indústria da construção civil vem passando por uma fase de desaceleração no desenvolvimento de suas atividades, evidenciado através de um decremento generalizado no seu indicador Área Licenciada para construção e habite-se no município de Maceió (Tabela X).

Quanto ao indicador consumo aparente de cimento, este obteve durante o ano de 1978 um relativo incremento de 18,2%, responsabiliza-se este aumento, principalmente, aos gastos efetuados com projetos governamentais, que beneficiam a população, mas que não in-

dicam uma evolução do setor como um todo (Tabela IX).

O quadro conjuntural em que se apresenta o sub-setor em estudo, ainda decorre das medidas governamentais, adotadas no sentido de conter o processo inflacionário, cujo reflexo ainda se faz sentir.

TABELA V
ESTADO DE ALAGOAS
ARRECADÇÃO DO IPI
1977/1978

Em CR\$ 1.000,00

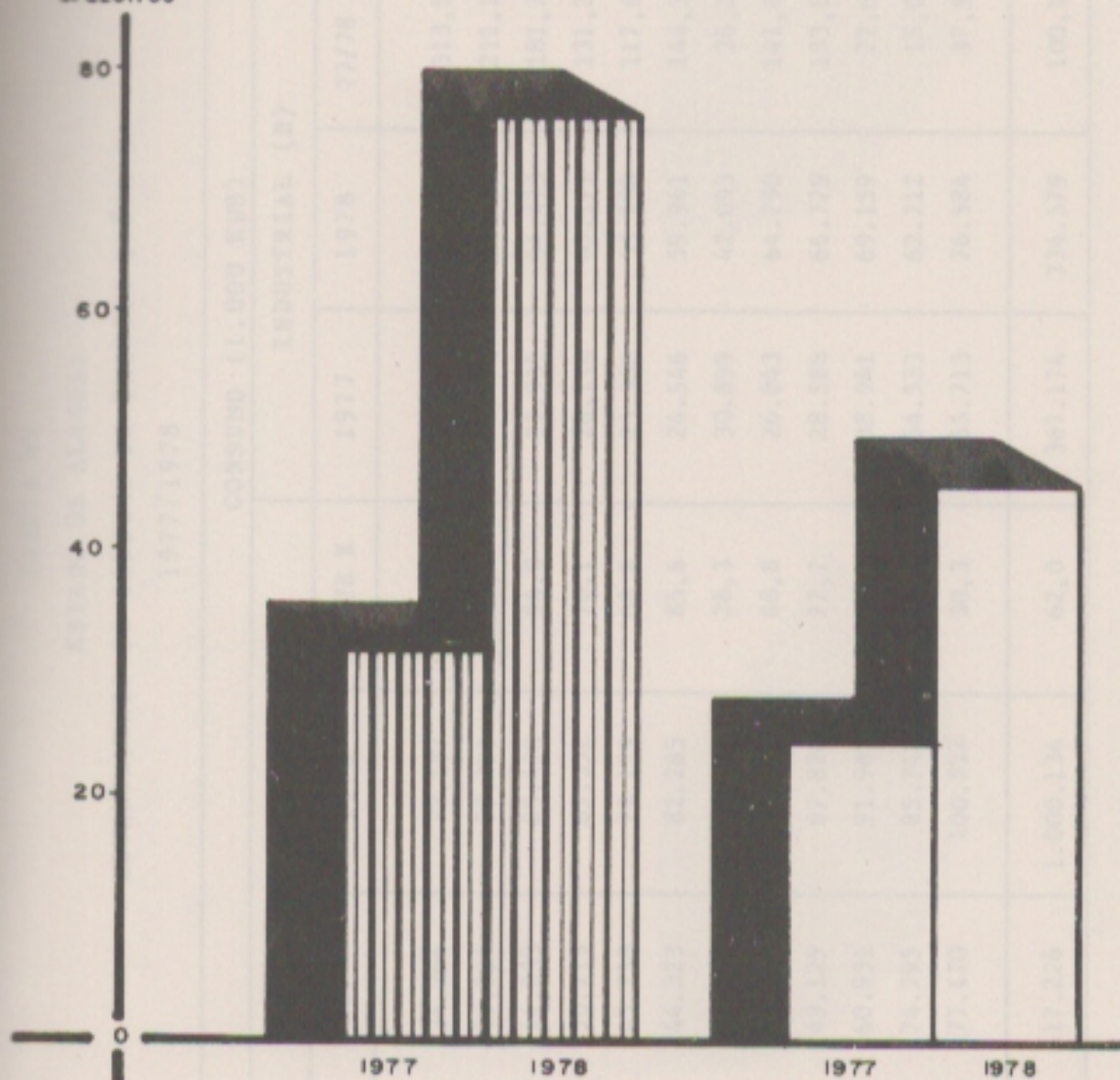
M E S E S	VALORES NOMINAIS			VALORES REAIS		
	1977	1978	Δ %	1977	1978	Δ %
JANEIRO	1.655	4.039	144,0	1.655	2.948	78,1
FEVEREIRO	1.895	5.593	195,1	1.838	3.915	113,0
MARÇO	2.300	4.729	105,6	2.139	3.216	50,4
ABRIL	1.927	2.760	43,2	1.715	1.822	6,9
MAIO	2.833	10.113	257,0	2.436	6.472	165,7
JUNHO	2.635	5.711	116,7	2.240	3.541	58,1
JULHO	1.804	7.686	326,1	1.497	4.612	208,1
AGOSTO	3.452	6.259	81,3	2.831	3.630	28,2
SETEMBRO	3.053	3.830	25,5	2.442	2.183	-10,6
OUTUBRO	3.451	10.544	205,5	2.692	5.799	115,4
NOVEMBRO	3.033	9.420	210,6	2.305	5.087	120,7
DEZEMBRO	3.076	6.928	125,2	2.307	3.672	59,2
T O T A L	31.114	77.612	149,4	26.097	46.897	79,7

F O N T E: Centro de Informações Econômico-Fiscais/SUDENE/IFOR.

ARRECADAÇÃO DO IPI

77/78

milhões de
cruzeiros



VALORES NOMINAIS

VALORES REAIS

Dados Originais: TAB- V

TABELA VI
ESTADO DE ALAGOAS
LEVANTAMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA
1977/1978

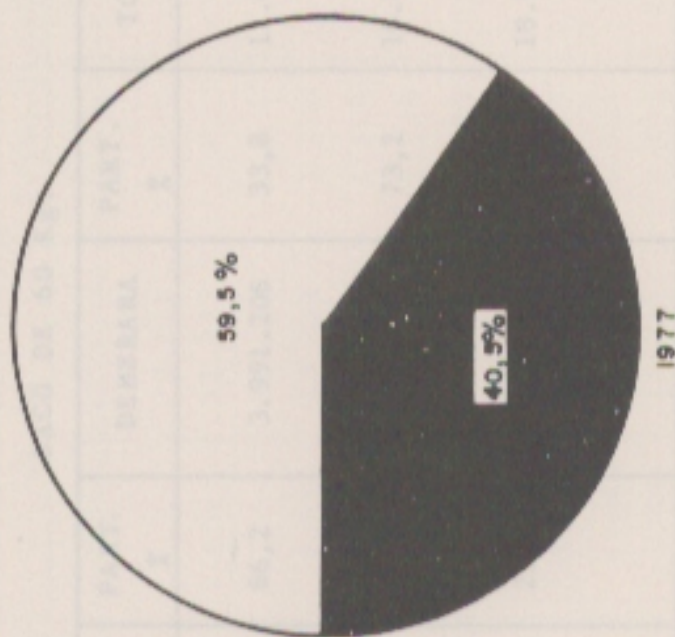
M E S E S	CONSUMO (1.000 KWH)						
	TOTAL (A)		INDUSTRIAL (B)				B/A
	1977	1978	77/78 %	1977	1978	77/78 %	
JANEIRO	34.266	72.187	110,7	12.127	50.142	313,5	35,4
FEVEREIRO	39.324	79.203	101,4	18.471	57.469	211,1	47,0
MARÇO	44.033	85.420	94,0	22.931	64.473	181,2	52,1
ABRIL	50.213	85.352	70,1	28.196	65.179	131,2	56,2
MAIO	45.758	77.129	68,6	25.386	55.238	117,6	55,5
JUNHO	44.323	82.285	85,6	24.546	59.961	144,3	55,4
JULHO	51.580	66.161	28,3	30.899	42.093	36,2	59,9
AGOSTO	45.708	86.295	88,8	26.843	64.790	141,4	58,7
SETEMBRO	49.125	87.820	77,7	28.588	66.779	133,6	57,8
OUTUBRO	60.931	91.982	51,2	38.941	69.159	77,6	64,0
NOVEMBRO	74.795	85.748	14,6	54.533	62.712	15,0	73,0
DEZEMBRO	77.170	100.552	30,3	55.713	76.584	37,5	72,2
T O T A L	617.226	1.000.134	62,0	367.174	734.579	100,1	59,5
							73,5

F O N T E: CEAL/CHESF/SUDENE/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS

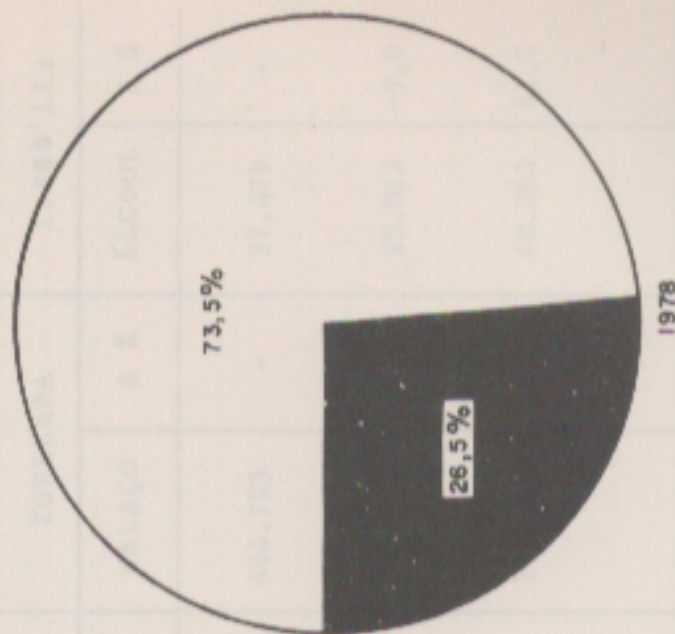
PARTICIPAÇÃO DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA
NO TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA NO ESTADO

77/78



1977

■ CONSUMO TOTAL DE ENERGIA ELÉTRICA
DAS OUTRAS CLASSES



1978

□ CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Dados Originais: TAB. VI

TABELA VII
ESTADO DE ALAGOAS
PRODUÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA AÇUCAREIRA
1975/1978

SAFRAS	SACO DE 60 Kg.					TONELADA		1.000 Lts	
	CRISTAL	PART. %	DEMERARA	PART. %	TOTAL	Δ %	MELAÇO	Δ %	ÁLCOOL Δ %
75/76	7.829.711	66,2	3.991.206	33,8	11.820.917	-	464.793	-	27.479 -
76/77	4.999.809	26,8	13.682.764	73,2	18.682.573	58,1	673.956	45,0	25.012 -9,0
77/78	4.877.244	25,8	14.027.707	74,2	18.904.951	1,2	710.816	5,5	40.263 61,0

F O N T E: IAA/AL - IFOR/FIPLAN.

TABELA VIII
ESTADO DE ALAGOAS
PRODUTOS DERIVADOS DA SALGEMA
1977/1978

M E S E S	PRODUÇÃO EM TONELADAS							
	CLORO		ÁCIDO CLORÍDRICO		SODA CÁUSTICA		TOTAL	
	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978
JANEIRO	-	9.848	-	235	-	11.111	-	21.194
FEVEREIRO	-	11.872	-	444	-	13.394	-	25.710
MARÇO	-	13.483	-	508	-	15.214	-	29.205
ABRIL	5.014	13.315	3.778	381	5.657	15.022	14.449	28.718
MAIO	3.363	11.565	2.515	312	3.793	13.047	9.671	24.924
JUNHO	3.946	12.387	3.599	583	4.451	13.974	11.996	26.944
JULHO	5.554	8.706	4.890	482	6.265	9.822	16.709	19.010
AGOSTO	5.001	15.469	4.389	402	5.643	17.452	15.033	33.323
SETEMBRO	3.638	14.969	2.980	389	4.104	16.887	10.722	32.245
OUTUBRO	7.692	15.877	6.725	350	8.678	17.912	23.095	34.139
NOVEMBRO	10.357	13.387	9.578	439	11.684	15.103	31.619	28.929
DEZEMBRO	13.760	16.689	12.822	429	15.524	18.828	42.106	35.946
T O T A L	58.325	157.567	51.276	4.954	65.799	177.766	175.400	340.287
								94,0

F O N T E: SALGEMA/IFOR-AL.

TABELA IX
ESTADO DE ALAGOAS
PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO
1977/1978

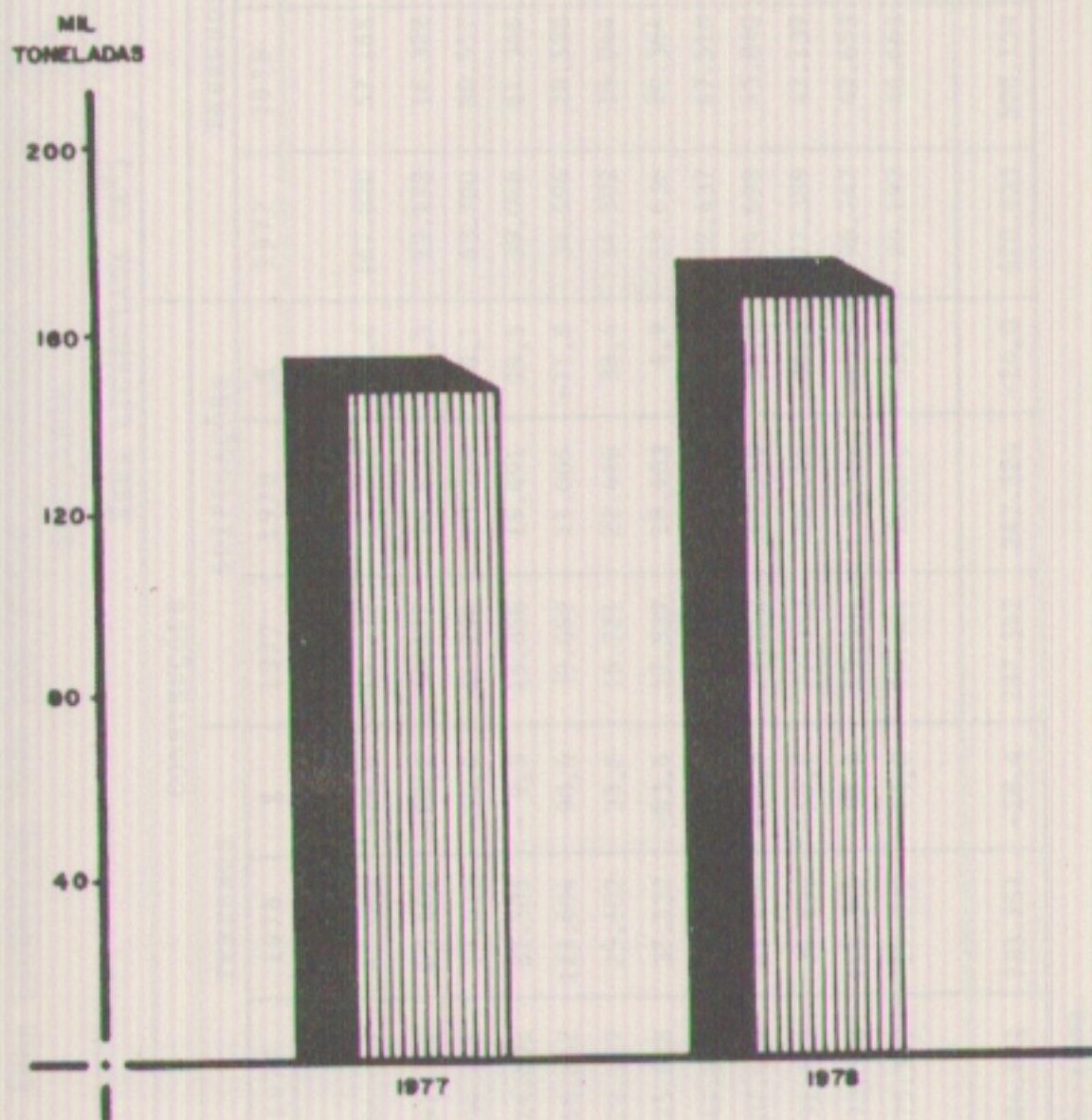
M E S E S	PRODUÇÃO 1978	CONSUMO EM TONELADAS		INCREMENTO PERCENTUAL 1977/1978
		1977	1978	
JANEIRO	19.221	12.578	12.697	0,9
FEVEREIRO	15.256	11.233	11.897	5,9
MARÇO	17.713	13.200	11.072	-16,1
ABRIL	19.130	9.307	12.530	34,6
MAIO	17.889	10.945	14.420	31,7
JUNHO	17.907	10.156	12.670	24,8
JULHO	18.787	9.674	13.261	37,1
AGOSTO	19.818	14.520	14.399	-0,8
SETEMBRO	18.202	12.732	13.891	9,1
OUTUBRO	22.084	11.457	15.382	34,3
NOVEMBRO	21.763	13.136	16.544	25,9
DEZEMBRO	22.014	11.545	17.348	50,3
T O T A L	229.784	140.483	166.111	18,2

F O N T E: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento/SUDENE/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS

PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO
CONSUMO EM TONELADAS

77/78



Dados Originais: TAB. IX

TABELA X
ESTADO DE ALAGOAS
ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE CONCORDADA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ
1977/1978

MESES	ÁREA LICENCIADA (M ²)									
	CONSTRUÇÕES					HABITE-SE				
	TERRENOS		EDIFICAÇÕES			TERRENOS		EDIFICAÇÕES		
	1977	1978	%	1977	1978	%	1977	1978	%	1978
JANEIRO	66.682	47.085	-29,4	19.378	18.912	-2,4	167.020	57.168	-65,8	17.788
FEVEREIRO	91.309	65.601	-28,2	36.622	38.634	5,5	19.172	18.322	-4,4	7.937
MARÇO	39.964	17.612	-55,9	46.796	10.266	-78,1	63.700	80.557	26,5	20.335
ABRIL	24.802	22.505	-9,3	15.056	19.491	29,5	39.046	61.346	57,1	9.348
MAIO	64.852	123.604	90,6	39.089	11.005	-71,8	34.596	28.538	-17,5	19.183
JUNHO	22.127	29.602	33,8	16.221	22.446	38,4	14.302	19.044	33,2	11.695
JULHO	225.828	37.537	-83,4	17.537	18.403	4,9	39.636	20.364	-48,6	14.798
AGOSTO	41.561	124.616	199,8	16.547	24.018	45,2	22.437	47.518	111,8	17.923
SETEMBRO	207.904	65.470	-68,5	28.152	43.549	54,7	24.698	43.840	77,5	23.128
OUTUBRO	91.625	36.699	-59,9	17.382	12.146	-30,1	77.389	42.139	-45,5	19.889
NOVEMBRO	73.568	144.348	96,2	19.381	7.584	-60,9	98.742	42.653	-56,8	49.437
DEZEMBRO	75.599	19.072	-74,8	15.381	20.870	35,7	20.197	46.665	131,0	7.886
TOTAL	1.024.821	733.751	-28,4	287.542	247.324	-14,0	620.935	508.154	-18,2	219.347
										251.270
										14,6

FONTE: FIBGE/IFOR.

TABELA X

ESTADO DE ALAGOAS

ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE CONCEDIDOS NO MUNÍPIO DE MACEIÓ
1977/1978

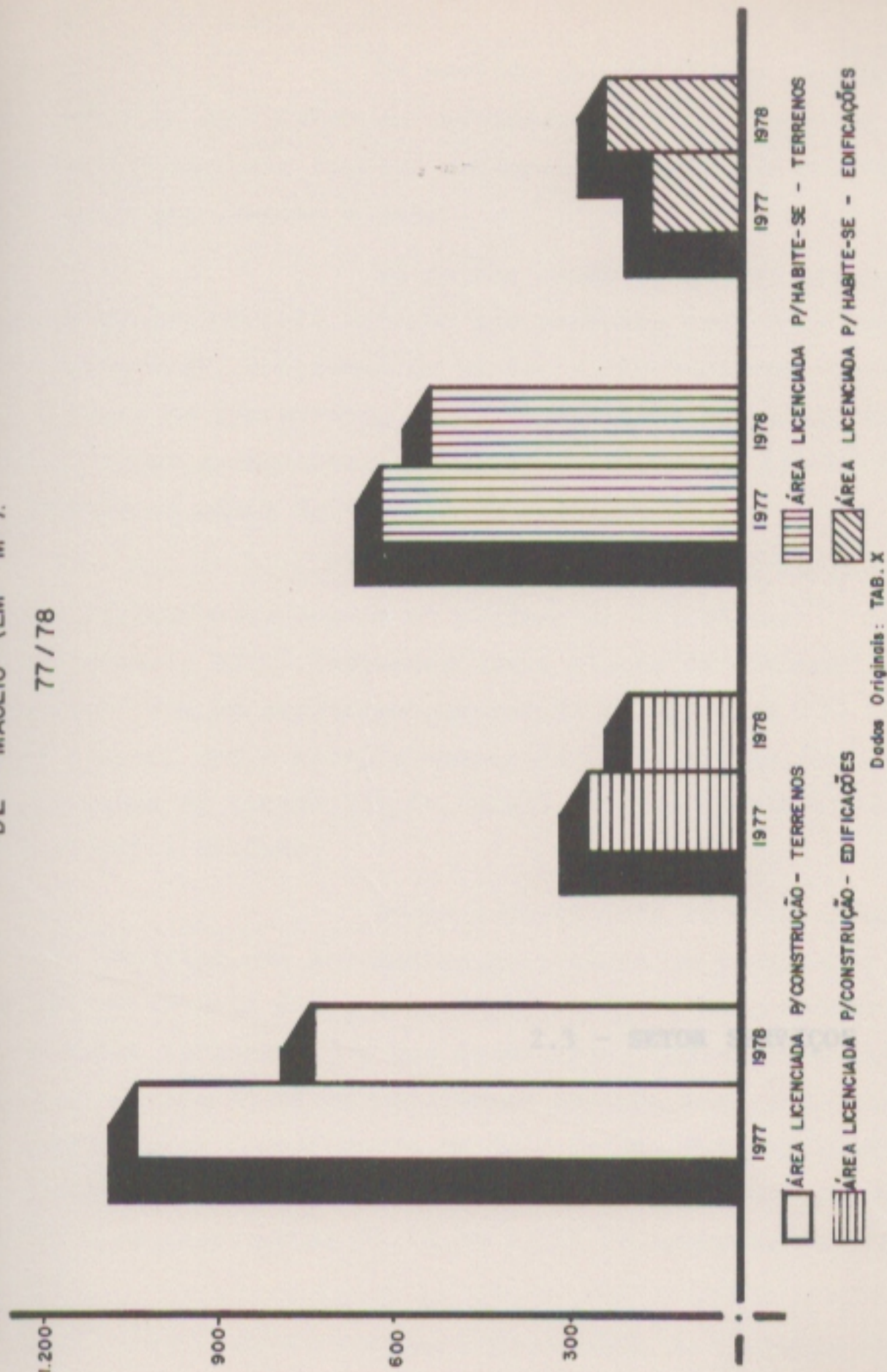
MESES	ÁREA LICENCIADA (M ²)									
	CONSTRUÇÕES					HABITE-SE				
	TERRENOS		EDIFICAÇÕES			TERRENOS		EDIFICAÇÕES		
	1977	1978	%	1977	1978	%	1977	1978	%	1977
JANEIRO	66.682	47.085	-29,4	19.378	18.912	-2,4	167.020	57.168	-65,8	17.788
FEVEREIRO	91.309	65.601	-28,2	36.622	38.634	5,5	19.172	18.322	-4,4	7.937
MARÇO	39.964	17.612	-55,9	46.796	10.266	-78,1	63.700	80.557	26,5	20.335
ABRIL	24.802	22.505	-9,3	15.056	19.491	29,5	39.046	61.346	57,1	9.348
MAIO	64.852	123.604	90,6	39.089	11.005	-71,8	34.596	28.538	-17,5	19.183
JUNHO	22.127	29.602	33,8	16.221	22.446	38,4	14.302	19.044	33,2	11.695
JULHO	225.828	37.537	-83,4	17.537	18.403	4,9	39.636	20.364	-48,6	14.798
AGOSTO	41.561	124.616	199,8	16.547	24.018	45,2	22.437	47.518	111,8	17.923
SETEMBRO	207.904	65.470	-68,5	28.152	43.549	54,7	24.698	43.840	77,5	23.128
OUTUBRO	91.625	36.699	-59,9	17.382	12.146	-30,1	77.389	42.139	-45,5	19.889
NOVEMBRO	73.568	144.348	96,2	19.381	7.584	-60,9	98.742	42.653	-56,8	49.437
DEZEMBRO	75.599	19.072	-74,8	15.381	20.870	35,7	20.197	46.665	131,0	7.886
TOTAL	1.024.821	733.751	-28,4	287.542	247.324	-14,0	620.935	508.154	-18,2	219.347
										251.270
										14,6

FONTE: FIBGE/IFOR.

ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ (EM M²).

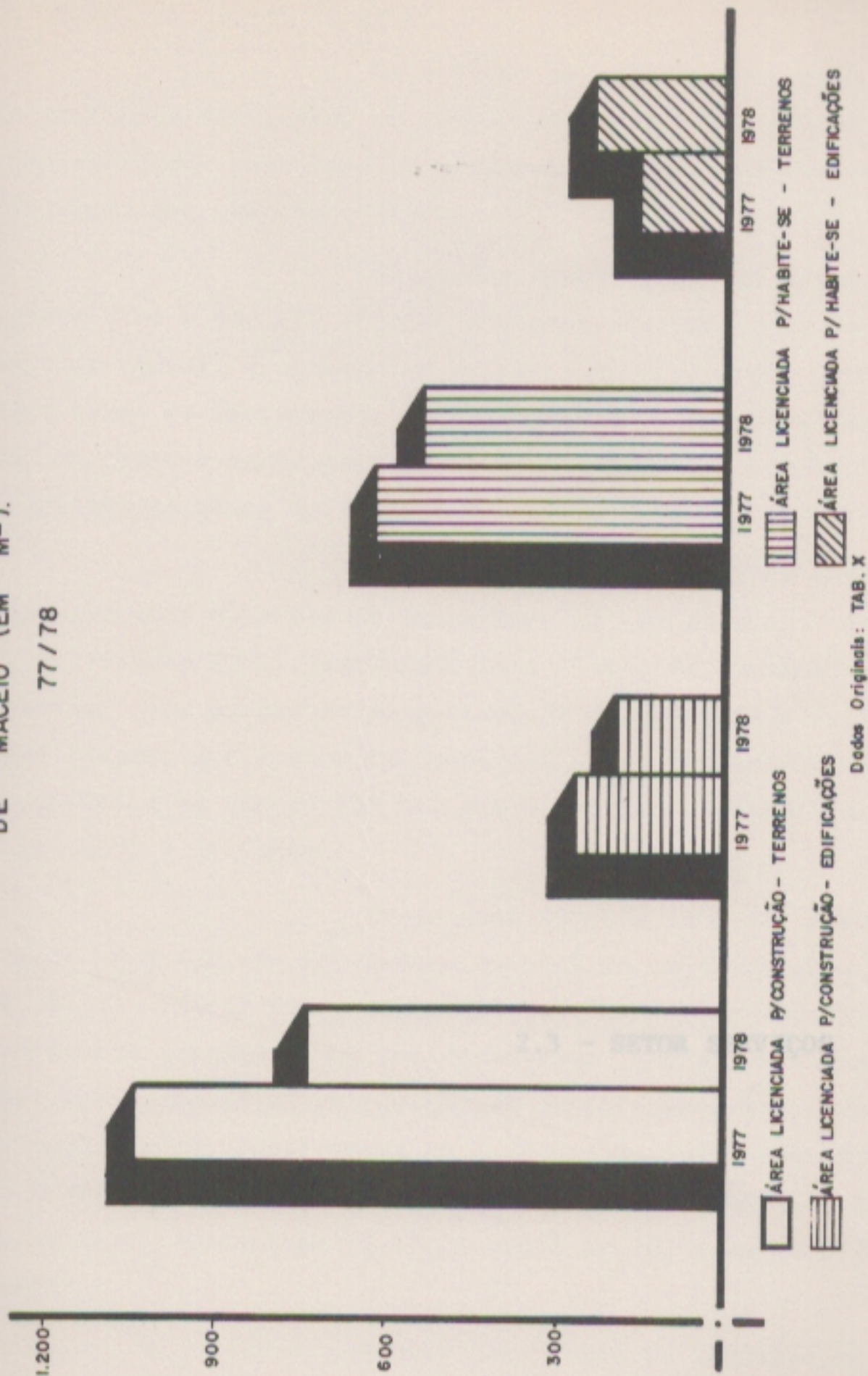
77/78

EM MIL M²



ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ (EM M²).

77/78

EM MIL M²

2.3 - SETOR SERVIÇOS

No período em análise, o segmento terciário apresentou um comportamento geral ascendente, justificado pelo regular desempenho da maioria dos indicadores que compõem o setor.

Vê-se, por exemplo, que as exportações para o mercado externo dos produtos derivados da cana-de-açúcar, apresentaram um certo arrefecimento em suas taxas de incremento. Já as importações apresentaram-se em ritmo ascendente, sobressaindo-se como produto destacado na pauta de importação o trigo.

Quanto ao consumo global de energia elétrica, observou-se no período um incremento de 62,0% (Tabela XIII), destacando-se a classe de consumo "industrial" com um acréscimo percentual da ordem de 100,1%. Vale frisar, que a energia computada nesta classe, inclui a consumida na tensão 230 Kv, que é vendida diretamente pela CHESF à SALGEMA.

Tendo como produto de maior peso a soda cáustica, que apresentou no período um incremento de 224,3% (Tabela XIV), o comércio marítimo por cabotagem também apresentou um bom desempenho, com as exportações evoluindo 53,8% em relação ao período anterior. Já as importações reduziram-se em 3,7% devido principalmente à redução no consumo dos derivados do petróleo que, como se sabe, representam 91,1% da pauta de importações alagoanas.

Quanto ao mercado de trabalho, ob

servou-se no período um incremento na absorção real da mão de obra. Vê-se que em termos gerais, a diferenciação entre admitidos e demitidos é positiva e supera a mesma relação no período anterior em 11,3% (Tabela XXVIII).

E, finalmente, os indicadores, "transporte aéreo" e movimento bancário com desempenho positivo e movimento do SPC com um comportamento ligeiramente negativo.

b - Comércio Externo

No que tange às importações de longo curso, observou-se no ano de 1978, um incremento significativo. Com efeito, o acréscimo verificado no período foi da ordem de 59% (Tabela XI).

Dos produtos importados por longo curso, destacaram-se, em termos absolutos, o trigo em grão e adubos como principais responsáveis pelo crescimento observado.

No que se refere às exportações por longo curso, registrou-se um decréscimo na ordem de 1,3% (Tabela XII) devido principalmente à queda da comercialização do Melaço (37%) e Açúcar Cristal (54%) como efeito da maior oferta desses produtos, originados da entrada de outras fontes produtoras no mercado internacional. Destaca-se, neste ano de 1978, como principal produto exportado, o Açúcar Demerara, com 510.382 Toneladas embarcadas, correspondendo a um incremento de 41,2% sobre o ano de 1977. Entre outros produtos exportados, constata-se a presença de um novo, a Soda Cáustica, com 30.024

servou-se no período um incremento na absorção real da mão de obra. Vê-se que em termos gerais, a diferenciação entre admitidos e demitidos é positiva e supera a mesma relação no período anterior em 11,3% (Tabela XXVIII).

E, finalmente, os indicadores, "transporte aéreo" e movimento bancário com desempenho positivo e movimento do SPC com um comportamento ligeiramente negativo.

b - Comércio Externo

No que tange às importações de longo curso, observou-se no ano de 1978, um incremento significativo. Com efeito, o acréscimo verificado no período foi da ordem de 59% (Tabela XI).

Dos produtos importados por longo curso, destacaram-se, em termos absolutos, o trigo em grão e adubos como principais responsáveis pelo crescimento observado.

No que se refere às exportações por longo curso, registrou-se um decréscimo na ordem de 1,3% (Tabela XII) devido principalmente à queda da comercialização do Melão (37%) e Açúcar Cristal (54%) como efeito da maior oferta desses produtos, originados da entrada de outras fontes produtoras no mercado internacional. Destaca-se, neste ano de 1978, como principal produto exportado, o Açúcar Demerara, com 510.382 Toneladas embarcadas, correspondendo a um incremento de 41,2% sobre o ano de 1977. Entre outros produtos exportados, constata-se a presença de um novo, a Soda Cáustica, com 30.024

Toneladas exportadas neste período.

c - Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, em termos de MWH, alcançou em 1978 a quantidade de 1.000.134, contra 617.226 do ano de 1977, apresentando, desta maneira, um incremento de 62%, isto é, em termos gerais, um excelente desempenho (Tabela XIII).

Observando-se as diversas classes consumidoras, constatou-se que a maior representatividade em termos de acréscimos recai sobre a classificada como "Industrial" com os valores de 734.579 MWH, para 1978, contra 367.174, de 1977, apresentando um crescimento de 110,1%, refletindo, sem dúvida, o crescimento das atividades industriais, como também o ingresso de novas indústrias durante o período em análise. Em seguida, destaca-se a classe de consumo rural, com um aumento de 35,7%, proveniente de uma expansão natural, que vem ocorrendo desde o início do ano. Quanto as demais classes de consumo, apresentaram variações que indicaram uma certa estabilidade no confronto do período em estudo com o ano de 1977.

d.1 - Transporte Marítimo

Segundo os dados definitivos fornecidos pela PORTOBRÁS/IFOR-AL, observa-se que as exportações assim como as importações experimentaram, no ano de 1978, incrementos de maneira geral, positivos, em confronto com o período anterior.

As importações de produtos

por cabotagem atingiram um montante de 285.285 toneladas, 3,7% inferior às importações registradas no período de 1977 (Tabela XIV).

Observa-se que os derivados de petróleo são os produtos de maior peso na pauta de importação do Estado, e em virtude da política de racionalização do consumo de combustíveis, apenas o Óleo Diesel e o Óleo BPF apresentaram incrementos positivos neste período.

No que se refere às exportações, registrou-se um montante de 412.027 toneladas de produtos comercializados neste ano de 1978, apresentando um significativo incremento de 53,8% em confronto com o exercício de 1977. Destacou-se como principal produto exportado, a soda cáustica, com um volume de 243.506 toneladas, apresentando em termos relativos um acréscimo de 224,3% em relação ao ano anterior.

Vale salientar que as exportações de petróleo que em anos anteriores chegaram a apresentar o maior ítem do movimento de carga por cabotagem, começaram a perder posição, com um decréscimo da ordem de 21,5% de 1977 para 1978. Tal fato está ligado a não identificação de novas jazidas no Estado e ao esgotamento das existentes.

d.2 - Transporte Aéreo

A partir das informações finais do INFRAERO e IFOR, o movimento de passageiros no aeroporto dos Palmares, apresentou um comportamento favorável, como vem ocorrendo nos últimos períodos. Registrou-se

por cabotagem atingiram um montante de 285.285 toneladas, 3,7% inferior às importações registradas no período de 1977 (Tabela XIV).

Observa-se que os derivados de petróleo são os produtos de maior peso na pauta de importação do Estado, e em virtude da política de racionalização do consumo de combustíveis, apenas o Óleo Diesel e o Óleo BPF apresentaram incrementos positivos neste período.

No que se refere às exportações, registrou-se um montante de 412.027 toneladas de produtos comercializados neste ano de 1978, apresentando um significativo incremento de 53,8% em confronto com o exercício de 1977. Destacou-se como principal produto exportado, a soda cáustica, com um volume de 243.506 toneladas, apresentando em termos relativos um acréscimo de 224,3% em relação ao ano anterior.

Vale salientar que as exportações de petróleo que em anos anteriores chegaram a apresentar o maior item do movimento de carga por cabotagem, começam a perder posição, com um decréscimo da ordem de 21,5% de 1977 para 1978. Tal fato está ligado a não identificação de novas jazidas no Estado e ao esgotamento das existentes.

d.2 - Transporte Aéreo

A partir das informações finais do INFRAERO e IFOR, o movimento de passageiros no aeroporto dos Palmares, apresentou um comportamento favorável, como vem ocorrendo nos últimos períodos. Registrou-se

um incremento de 12,6% na quantidade de passageiros embarcados, assim como o número de passageiros desembarcados ' que experimentou um acréscimo de 13,9% (Tabela XV e XVI). Este aumento verificado no número de passageiros transportados, está associado à intensificação do fluxo a nível de executivos e aos efeitos positivos decorrentes das medidas de incentivo ao turismo.

O movimento de carga, sem dúvida, merece maior destaque, em particular no tocante ao movimento de cargas embarcadas que apresentou uma variação de 97,9%. A causa principal é a exportação de confecções para a zona franca de Manaus, principalmente durante o primeiro semestre de 1978.

e - Movimento Bancário

Quanto ao "Movimento Bancário", aqui representado pelas informações "saldo dos empréstimos e depósito do Banco do Brasil", "valor dos empréstimos efetuados pelo Banco do Estado" e "compensação de cheques", observou-se um comportamento razoável.

Vê-se, por exemplo, que o valor médio dos saldos de empréstimos do Banco do Brasil evoluiu em termos reais de Cr\$ 6.272.579 mil para Cr\$ 7.113.324 mil, o que representa um incremento percentual de 13,4 (Tabela XVII), sendo que os saldos de depósitos não apresentaram a mesma performance; decresceram em média 3,3% no período em termos reais.

Já os empréstimos efetuados pelo Banco do Estado, apresentaram-se em franca evolução,

crescendo em termos reais cerca de 25% (Tabela XVIII). Destaca-se em termos de crescimento percentual (valor real) o setor indústria, que no período apresentou uma evolução de 133,6%.

E, finalmente, o movimento de compensação de cheques apresentou resultados discretíssimos, uma vez que sua quantidade evoluiu em apenas 6% e o valor real foi acrescido da pequena quantidade de 0,1 em termos percentuais.

f - Finanças Públicas

As Receitas Tributárias, Federal, Estadual e Municipal, constituíram-se durante o período em estudo, em indicadores que também evidenciaram o desempenho positivo do setor serviços.

Com referência à Receita Tributária Federal, registrou-se um incremento de 13,5% (Tabela XX) comparando-se o período de 1977 com o de 1978, constatou-se uma receita, em termos reais, de 320.852 mil cruzeiros. Deste total, sobressaiu o imposto de renda, com um montante equivalente a 71,8% da arrecadação. Vale salientar que o item "imposto sobre produtos industrializados" apresentou um incremento real em torno de 79,7% em relação ao ano de 1977, correspondendo assim ao maior dinamismo das atividades produtivas no Estado, muito embora este incremento não corresponda à real produção das novas unidades industriais em funcionamento, devido à existência de política de isenção de imposto para as novas empresas.

crescendo em termos reais cerca de 25% (Tabela XVIII). Destaca-se em termos de crescimento percentual (valor real) o setor indústria, que no período apresentou uma evolução de 133,6%.

E, finalmente, o movimento de compensação de cheques apresentou resultados discretíssimos, uma vez que sua quantidade evoluiu em apenas 6% e o valor real foi acrescido da pequena quantidade de 0,1 em termos percentuais.

f - Finanças Públicas

As Receitas Tributárias, Federal, Estadual e Municipal, constituíram-se durante o período em estudo, em indicadores que também evidenciaram o desempenho positivo do setor serviços.

Com referência à Receita Tributária Federal, registrou-se um incremento de 13,5% (Tabela XX) comparando-se o período de 1977 com o de 1978, constatando-se uma receita, em termos reais, de 320.852 mil cruzeiros. Deste total, sobressaiu o imposto de renda, com um montante equivalente a 71,8% da arrecadação. Vale salientar que o item "imposto sobre produtos industrializados" apresentou um incremento real em torno de 79,7% em relação ao ano de 1977, correspondendo assim ao maior dinamismo das atividades produtivas no Estado, muito embora este incremento não corresponda à real produção das novas unidades industriais em funcionamento, devido à existência de política de isenção de imposto para as novas empresas.

No que concerne à Receita Tributária Estadual, registrou-se no período de 1978 um montante de 823.273 mil cruzeiros, contra 768.503 mil cruzeiros em 1977, correspondendo a um acréscimo em termos reais de 7,1% (Tabela XXI). Foi observado que o ICM continua como o item de maior participação, representando 97,8% do total arrecadado em 1978. Vale salientar que só a arrecadação do ICM referente à atividade açucareira, representou no período em análise 34,7% do total da Receita Tributária Estadual, demonstrando a elevada importância deste item no total da Receita.

Já a Receita do Município de Maceió, registrou um incremento em termos reais, de 28,1% ao se confrontar com o ano de 1977 (Tabela XXII), correspondendo a um montante arrecadado de 165.944 mil cruzeiros em termos reais para 1978. Observou-se que a Receita Tributária tem uma participação pouco significativa (16,4% em 1978). Continuam a ser as transferências do FPM e ICM os itens de maior peso na composição dos recursos orçamentários do Município. Quanto ao FPM, que em 1977 correspondeu a 20,4% da Receita Municipal, constatou-se um aumento de sua participação relativa para 38,0% em 1978, o que comprova mais uma vez a crescente dependência financeira do Município em relação aos recursos transferidos pelo Governo Federal.

g - Insolvências

Os indicadores de solvabilidade das empresas da Praça de Maceió, apresentaram um comportamento pouco favorável, observa-se que o requerimen-

de falências (Tabela XXIII) obteve um incremento de 131,6%, representado por 44 processos falimentares em 1978, contra 19 em 1977. Concomitantemente, verificou-se um aumento de 93,3% em seu valor real que no período evoluiu de Cr\$ 1.021.831,00 para Cr\$ 2.006.079,00.

No tocante a títulos protestados, (Tabela XXIV) detectou-se um incremento de 58,8%, num total de 24.481 em 1978 contra 15.415 títulos verificados em 1977. Quanto ao valor real equivalente, a evolução foi de Cr\$ 135.575 mil em 1977 para Cr\$ 230.328 em 1978, ou seja, um crescimento de 72,4%, traduzindo assim, um índice de solvabilidade negativo dos devedores, em relação aos compromissos comerciais não liquidados.

Por outro lado, foi observado no período em exame, um crescimento de apenas 6,9%, no número de cadastros negados, 9.356 em 1978 contra 8.751 em 1977, apresentando no entanto, um incremento considerável no valor real, isto é, 454,1%, confrontando-se os períodos em estudo. Esse alto valor registrado tem como principal causa, às atividades de duas novas empresas: A TRATORAL e a UNIMASA, as duas explorando a comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas, envolvendo, desta maneira, operações muito elevadas. Destarte, o crescimento verificado, tem influenciado no baixo nível de liquidez dos consumidores diretos, agravado ainda mais, pelo decrêscimo de 27,9% (em termos reais), verificado no valor dos crêditos reabilitados (Tabela XXVI).

Com referência às informações solicitadas ao SPC (Tabela XXVII), verificou-se um aumento

de 13,4% na quantidade, constatando-se em 1978, 90.132 solicitações. Enquanto isso, foram fornecidas no mesmo período 83.437 respostas positivas, 14,1% superior ao verificado em 1977. Confrontando-se esses dados, observa-se que 92,6% dos negócios propostos em 1978, foram efetiva - dos.

h - Mercado de Trabalho

Segundo os dados fornecidos pe la Delegacia Regional do Trabalho em Alagoas, a movimen- tação de mão-de-obra apresentou no período focalizado, um desempenho satisfatório. Constata-se um total de 70.023 admissões em 1978, contra 67.373 em 1977, gerando um in- cremento de 3,9% (Tabela XXVIII). Enquanto isso, o primei ro emprego apresentou um crescimento de 22,9% ao ultra - passar os 10.904 registrados em 1977 para 13.398 de 1978 (Tabela XXIX), donde se supõe que 19,1% das admissões re gistradas em 1978 se constituíram de primeiro emprego.

Por outro lado, as demissões, que em 1977 atingiram a casa dos 60.815, ao crescer para 62.722 em 1978, o que corresponde a um incremento de 3,1% e, ao se confrontar os dados obtidos, nota-se que a varia- ção encontrada na quantidade de admissões, supera, em ter- mos relativos, ao número de demissões, quer dizer, houve uma absorção real de mão-de-obra, um tanto significativa.

Quanto ã quantidade de cartei ras profissionais expedidas observou-se no período um in - cremento no total de 12,6% (Tabela XXX). Sendo que, den- tre os tipos de carteiras expedidas, destacaram-se as

primeiras vias concedidas a menores de idade, que apresentaram no período um crescimento de 19,7 em termos percentuais. Em outras palavras, significa dizer que um novo contingente foi incorporado à força de trabalho.

TABELA XI

ESTADO DE ALAGOAS

COMÉRCIO MARÍTIMO

QUANTIDADE DOS PRODUTOS IMPORTADOS - LONGO CURSO

1977/1978

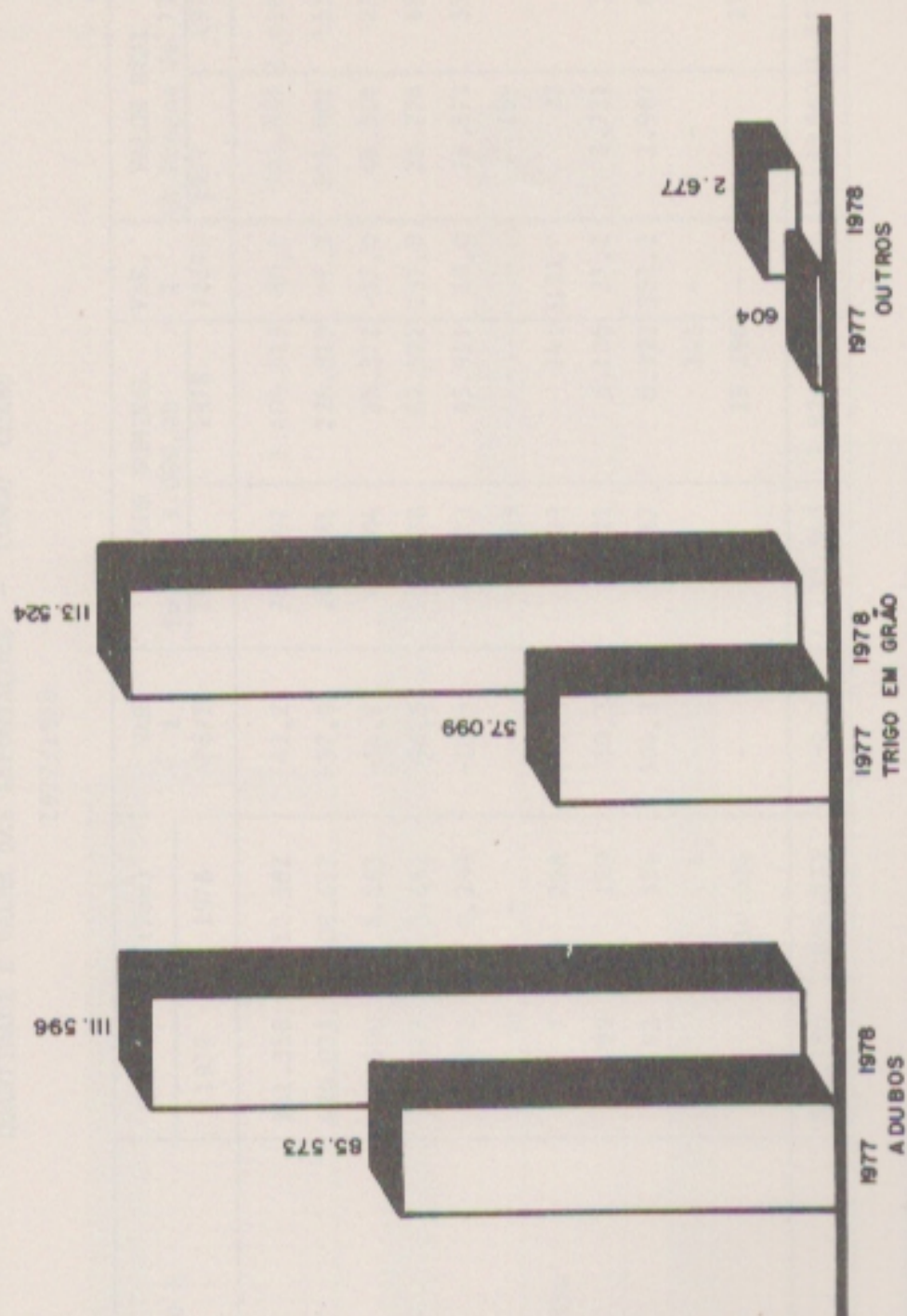
PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	QUANTIDADE (TON)		VARIACÃO % 1978/1977
	1977	1978	
ADUBOS	85.573	111.596	30,4
TRIGO EM GRÃO	57.099	113.524	98,8
OUTROS	604	2.677	343,2
TOTAL	143.276	227.797	59,0

FONTE: Administração do Porto de Maceió/IFOR.

COMÉRCIO EXTERNO LONGO - CURSO

QUANTIDADE DAS IMPORTAÇÕES SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - (TON.)

77/78



Dados Originais: TAB. XI

TABELA XII

ESTADO DE ALAGOAS
COMÉRCIO MARÍTIMOQUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES - LONGO CURSO
1977/1978

P R O D U T O S	QUANTIDADE (Ton)		VAR. % 78/77	VALOR NOMINAL Em Cr\$ 1.000,00		VAR. % 78/77	VALOR REAL (A Preços de 77)		VAR. % 78/77
	1977	1978		1977	1978		1977	1978	
Açúcar Demerara	361.356	510.382	41,2	781.607	1.409.513	80,3	781.607	1.016.400	30,0
Melaço	490.073	308.637	-37,0	244.681	226.819	-7,3	244.681	163.559	-33,3
Açúcar Refinado	19.500	8.803	-54,9	48.504	30.572	-37,0	48.504	22.045	-54,6
Fumo em Folha	1.877	3.651	94,5	26.278	67.522	157,0	26.278	48.690	85,3
Colágenos	2.772	2.399	-13,5	28.873	45.911	59,0	28.873	33.106	14,7
Côco Ralado	4	-	-	189	-	-	189	-	-
Raspa de Couro Bovino	7	248	3.442,9	23	741	3121,7	23	534	2.221,7
Castanha de Cajú	99	129	30,3	3.721	5.106	37,2	3.721	3.682	- 1,0
Móveis de Madeira	92	556	504,3	1.967	8.993	357,2	1.967	6.485	229,7
Leite de Côco	-	4	-	-	143	-	-	72	-
Soda Cáustica	-	30.024	-	-	29.296	-	-	21.125	-
TOTAL	875.780	864.833	-1,3	1.135.843	1.824.616	60,6	1.135.843	1.315.698	15,8

FONTE: CACEX/PROMOEXPORT/IFOR

DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

MÊS BASE: Janeiro/77 = 100.

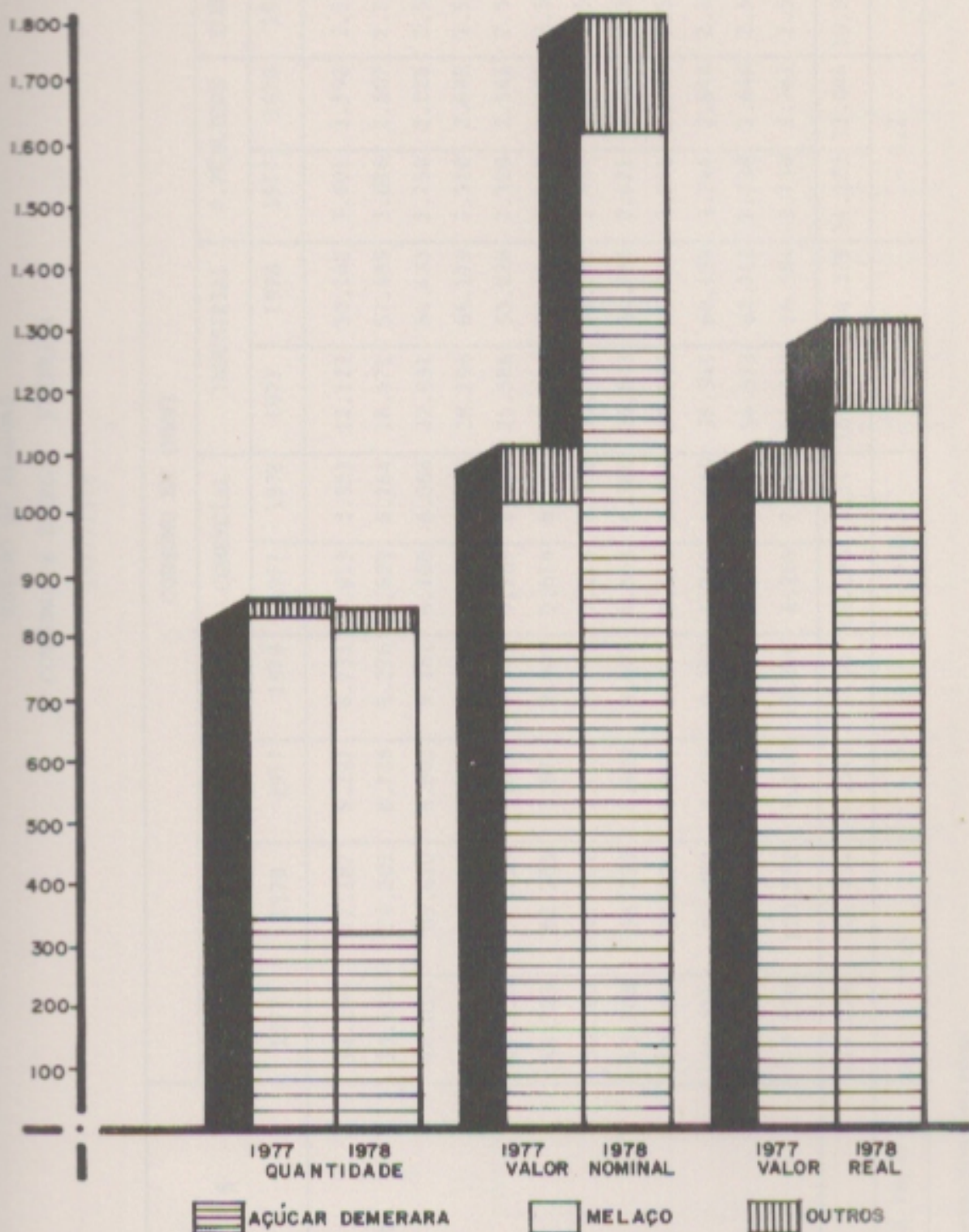
ESTADO DE ALAGOAS

QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR LONGO CURSO-SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS

77/78

QUANTIDADE: MIL TON.

VALOR: Cr\$ 1.000,00



Dados Originais: TAB. XII

TABELA XIII
ESTADO DE ALAGOAS
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA
1977/1978

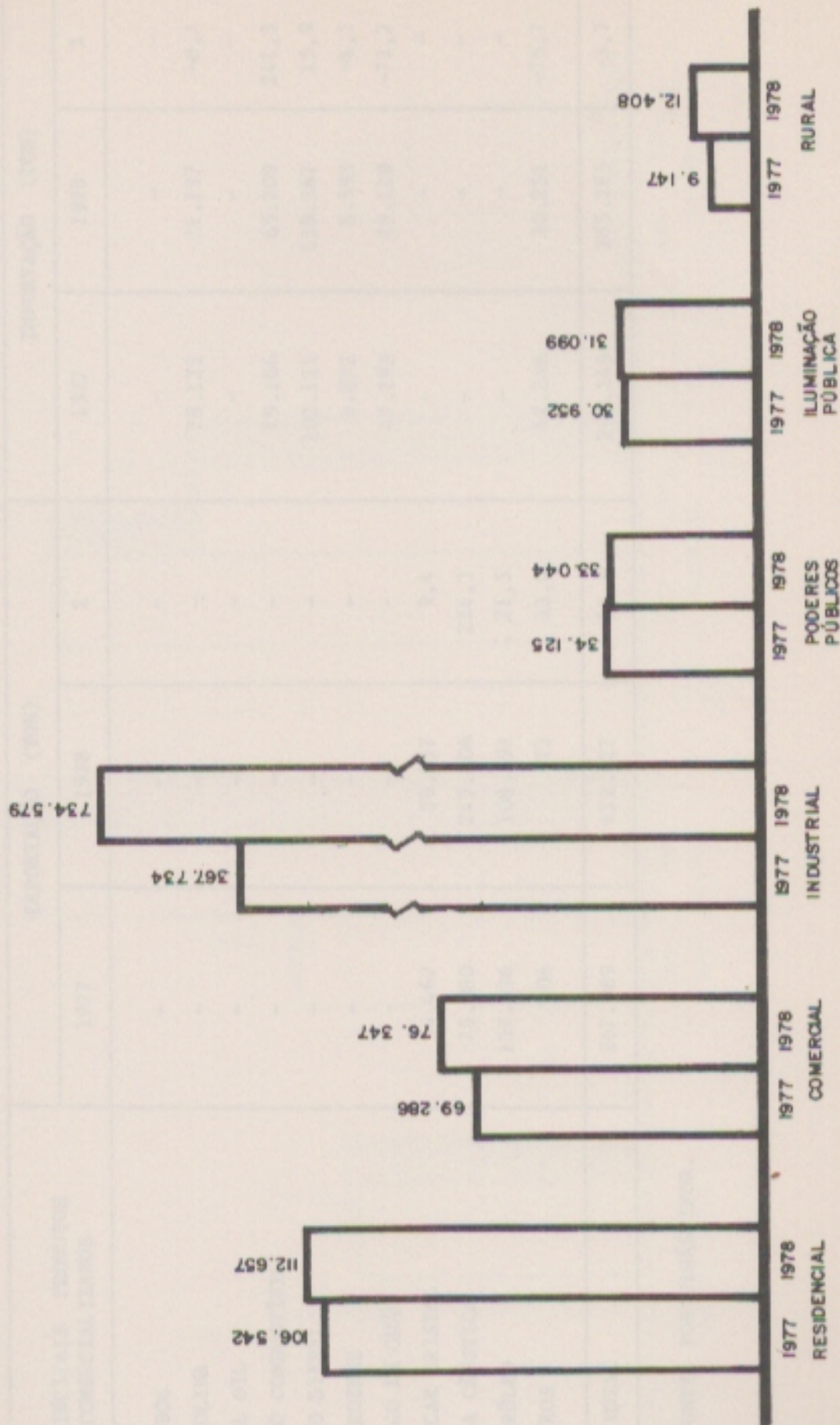
M E S E S	CONSUMO EM (MWH)											
	TOTAL		RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		P. PÚBLICOS		ILUM. PÚBLICA	
	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978
JANEIRO	34.266	72.187	8.297	8.731	6.919	5.953	12.127	50.142	3.601	3.592	2.530	2.554
FEVEREIRO	39.324	79.203	8.726	9.276	5.629	6.264	18.471	57.469	3.036	2.507	2.738	2.553
MARÇO	44.033	85.420	8.803	9.181	6.100	6.066	22.931	64.473	2.750	2.025	2.561	2.553
ABRIL	50.213	85.352	9.203	8.881	7.049	5.258	28.196	65.179	2.510	2.698	2.538	2.582
MAIO	45.758	77.129	9.610	9.542	5.109	6.458	25.386	55.238	2.320	2.561	2.544	2.588
JUNHO	44.323	82.285	7.874	9.640	5.674	6.118	24.546	59.961	2.862	2.963	2.585	2.592
JULHO	51.580	66.161	9.726	9.748	5.216	8.101	30.899	42.093	2.464	2.804	2.521	2.530
AGOSTO	45.708	86.295	8.483	8.607	4.663	6.380	26.843	64.790	2.421	2.876	2.591	2.596
SETEMBRO	49.125	87.820	8.853	8.949	5.616	5.799	28.588	66.779	2.941	2.771	2.581	2.610
OUTUBRO	60.931	91.982	9.078	9.769	5.769	5.680	38.941	69.159	3.744	2.846	2.620	2.621
NOVEMBRO	74.795	85.748	8.749	10.085	5.333	6.944	54.533	62.712	2.738	2.640	2.573	2.621
DEZEMBRO	77.170	100.552	9.140	10.248	6.209	7.326	55.713	76.584	2.738	2.761	2.570	2.699
TOTAL	617.226	1.000.134	106.542	112.657	69.286	76.347	367.174	734.579	34.125	33.044	30.952	31.099
VARIAÇÃO % 78/77	62,0		5,7		10,2		100,1		- 3,2		0,5	
											35,7	

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MWH)

77/78



Dados Originais: TAB. XIII

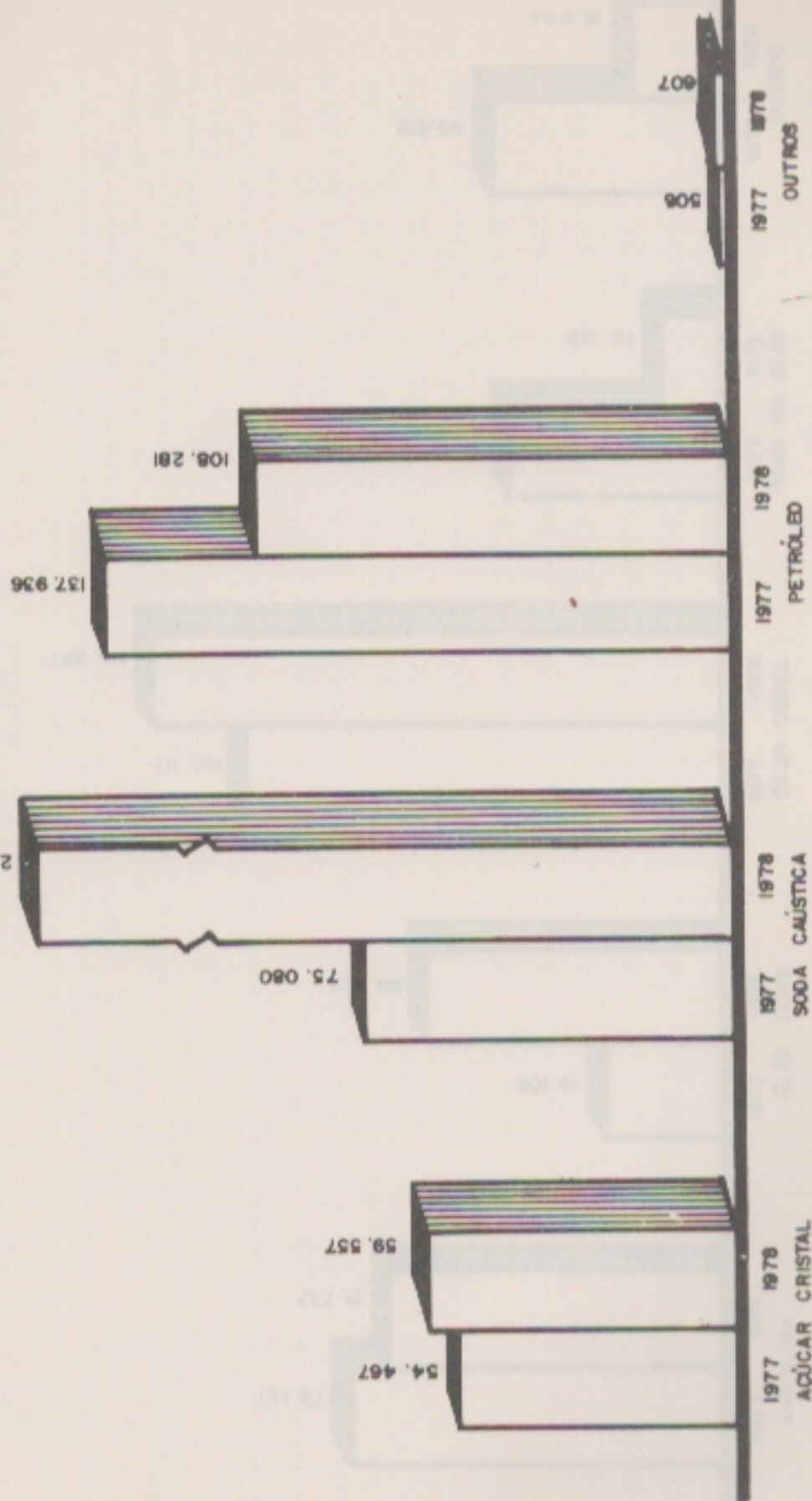
TABELA XIV
ESTADO DE ALAGOAS
TRANSPORTE MARÍTIMO
MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM
1977/1978

PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	EXPORTAÇÃO (TON)		%	IMPORTAÇÃO (TON)		%
	1977	1978		1977	1978	
ADUBOS	-	-	-	-	-	-
GASOLINA	-	-	-	78.121	71.737	-8,2
FUEL OIL	-	-	-	-	-	-
ÓLEO COMBUSTÍVEL	-	-	-	19.106	65.209	241,3
ÓLEO DIESEL	-	-	-	102.111	118.367	15,9
QUEROZENE	-	-	-	6.872	6.593	-4,1
TRIGO EM GRÃO	-	-	-	47.293	13.128	-72,2
AÇÚCAR CRISTAL	54.467	59.557	9,4	-	-	-
SODA CÁUSTICA	75.080	243.506	224,3	-	-	-
PETRÓLEO	137.936	108.291	- 21,5	-	-	-
OUTROS	506	673	33,0	42.246	10.251	-75,7
TOTAL	267.989	412.027	53,8	296.249	285.285	-3,7

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR.

MOVIMENTO DE CARGAS POR CABOTAGEM SEGUNDO
OS PRINCIPAIS PRODUTOS - EXPORTAÇÃO (TON.)

77 / 78

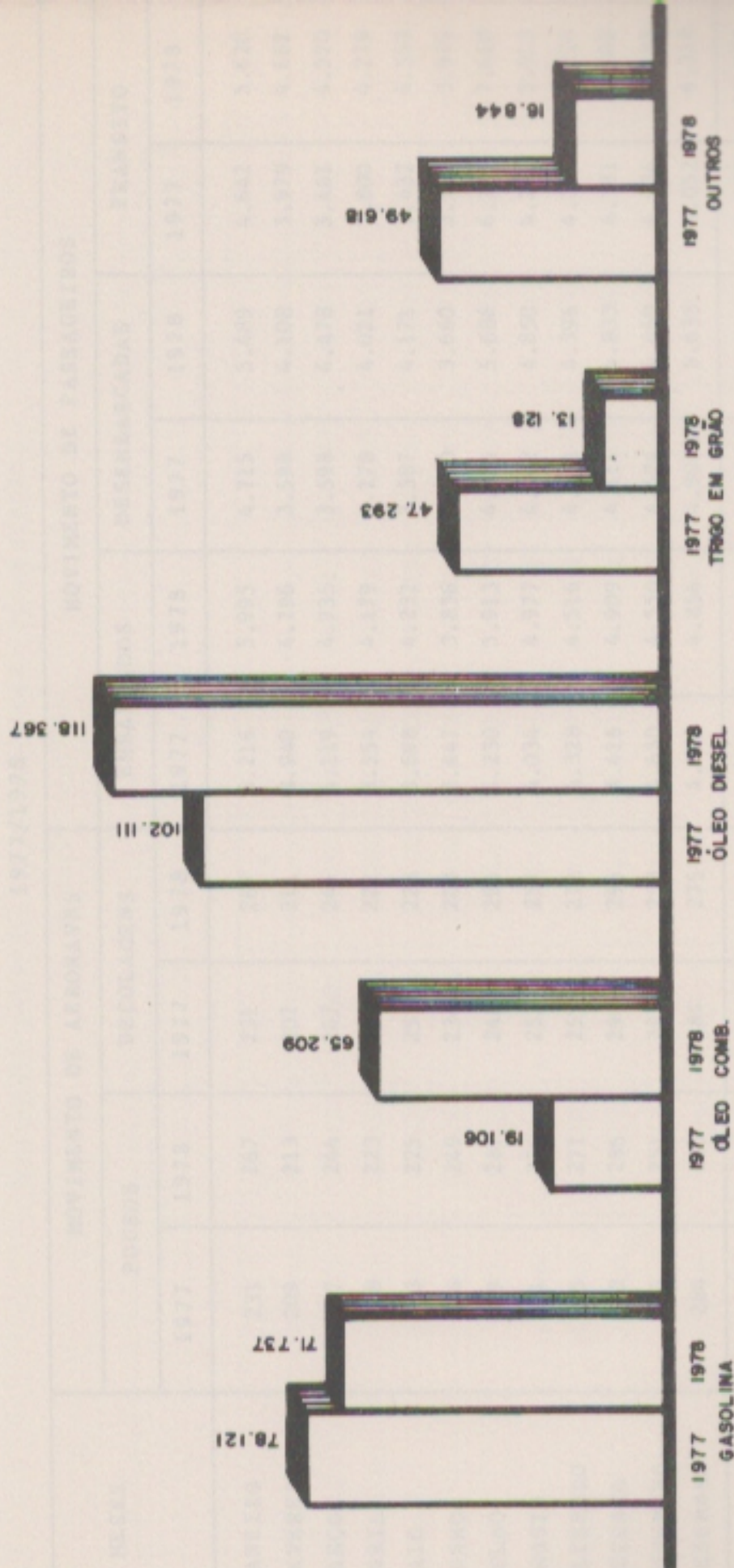


Dados Originais : TAB. XIV

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DE CARGAS POR CABOTAGEM SEGUNDO
OS PRINCIPAIS PRODUTOS - IMPORTAÇÃO (EM TON)

77/78



Dados Originais: TAB. XIV

TABELA XV

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES

MACEIÓ - ALAGOAS

1977/1978

MESES	MOVIMENTO DE AERONAVES						MOVIMENTO DE PASSAGEIROS					
	POUSOS			DECOLAGENS			EMBARCADOS			DESEMBARCADAS		
	1977	1978		1977	1978		1977	1978		1977	1978	
JANEIRO	231	267		231	267		5.216	5.995		4.715	5.489	
FEVEREIRO	209	213		207	211		3.940	4.796		3.598	4.108	
MARÇO	267	244		267	245		4.119	4.735		3.598	4.478	
ABRIL	318	223		317	222		3.554	4.179		3.278	4.021	
MAIO	253	225		257	228		3.698	4.232		3.587	4.171	
JUNHO	234	249		234	248		3.447	3.836		3.410	3.660	
JULHO	249	287		248	286		5.230	5.913		4.924	5.686	
AGOSTO	251	256		252	257		4.034	4.977		4.112	4.850	
SETEMBRO	255	271		255	272		4.328	4.516		4.172	4.396	
OUTUBRO	292	296		290	296		4.416	4.909		4.114	4.833	
NOVEMBRO	295	251		297	250		4.650	4.550		4.524	4.469	
DEZEMBRO	284	275		284	275		4.435	4.856		4.907	5.635	
TOTAL	3.138	3.057		3.139	3.057		51.067	57.494		48.969	55.796	
										51.227		
											62.626	

F O N T E: INFRAERO/IFOR.

TABELA XV "A"

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES

MACEIÕ - ALAGOAS

1977/1978

MESES	MOVIMENTO DE CARGAS (Kg)						MOVIMENTO DE MALA POSTAL (Kg)			
	EMBARCADAS			DESEMBARCADAS			TRANSITO		EMBARCADAS	
	1977	1978		1977	1978		1977	1978	1977	1978
JANEIRO	9.311	43.920		58.606	74.103		114.191	104.332	1.495	1.501
FEBREIRO	9.049	32.358		61.008	66.182		140.303	102.533	1.381	1.267
MARÇO	12.333	34.552		67.746	69.750		116.005	120.893	1.694	1.412
ABRIL	8.664	30.239		51.778	63.146		97.330	102.923	1.495	1.318
MAIO	9.381	31.181		60.740	58.545		97.626	92.203	1.564	1.554
JUNHO	8.289	27.257		56.601	58.970		105.639	92.985	1.454	1.449
JULHO	28.066	42.998		67.575	77.759		116.938	122.729	1.480	1.733
AGOSTO	25.892	38.720		69.275	86.985		101.712	114.225	1.519	2.068
SETEMBRO	27.324	43.226		74.591	74.347		100.269	113.760	1.445	3.760
OUTUBRO	24.640	35.961		68.445	76.326		-	125.929	1.472	2.082
NOVEMBRO	24.813	35.198		75.825	75.448		103.593	112.961	1.499	1.842
DEZEMBRO	32.705	39.631		106.323	111.576		120.736	136.887	1.973	2.773
TOTAL	220.467	436.241		817.513	893.317		1.214.342	1.342.360	18.471	27.259
									35.839	45.214

F O N T E: INFRAERO/IFOR.

TABELA XVI

ESTADO DE ALAGOAS

VARIAÇÃO PERCENTUAL DO MOVIMENTO ESTATÍSTICO
DO AEROPORTO DOS PALMARES-1978/1977

M E S E S	MOVIMENTO DE AERONAVES		MOVIMENTO DE PASSAGEIROS				MOVIMENTO DE CARGA			MOVIMENTO DE MALA POSTAL	
	POUSO	DECOLAGEM	EMBARCADOS	DESEMBARCADOS	TRANSITO	EMBARCADOS	DESEMBARCADOS	TRANSITO	EMBARCADOS (Kg)	DESEMBARCADOS (Kg)	
JANEIRO	15,6	15,6	14,9	16,4	21,0	371,7	26,4	-8,6	0,4	53,7	
FEVEREIRO	1,9	1,9	21,7	14,2	17,2	257,6	8,5	-26,9	-8,3	18,4	
MARÇO	-8,6	-8,2	14,9	24,5	30,6	180,2	2,9	4,2	-16,6	13,2	
ABRIL	-29,9	-30,0	17,6	22,7	12,6	249,0	21,9	5,7	-11,8	58,4	
MAIO	-11,0	-11,3	14,4	16,3	32,7	232,4	-3,6	-5,6	-0,6	8,4	
JUNHO	6,4	6,0	11,3	7,3	10,7	349,5	4,2	-12,0	-0,4	38,7	
JULHO	15,3	15,3	13,0	15,5	24,0	53,2	15,1	4,9	17,1	34,9	
AGOSTO	2,0	2,0	23,4	17,9	19,2	49,5	25,6	12,3	36,1	21,5	
SETEMBRO	6,3	6,7	4,3	5,4	19,9	58,2	-0,3	13,5	160,2	50,1	
OUTUBRO	1,4	2,1	11,2	17,5	15,7	45,9	11,5	-	41,4	-18,5	
NOVEMBRO	-14,9	-15,8	-2,2	-1,2	13,5	41,8	-0,5	9,0	22,9	29,2	
DEZEMBRO	-3,2	-3,7	9,5	14,8	25,0	21,2	4,9	13,4	40,7	37,8	
T O T A L	-2,6	-2,6	12,6	13,9	22,3	97,9	9,3	10,5	47,6	26,1	

TABELA XVI

ESTADO DE ALAGOAS

VARIAÇÃO PERCENTUAL DO MOVIMENTO ESTATÍSTICO

DO AEROPORTO DOS PALMARES-1975/1977

M E S E S	MOVIMENTO DE AERONAVES		MOVIMENTO DE PASSAGEIROS				MOVIMENTO DE CARGA		MOVIMENTO DE MALA POSTAL	
	POUSO	DECOLA- GEM	EMBAR- CADOS	DESEMBAR- CADOS	TRANSITO	EMBAR- CADOS	DESEMBAR- CADOS	TRANSITO	EMBAR- CADOS (Kg)	DESEMBAR- CADOS (Kg)
JANEIRO	15,6	15,6	14,9	16,4	21,0	371,7	26,4	-8,6	0,4	53,7
FEBREIRO	1,9	1,9	21,7	14,2	17,2	257,6	8,5	-26,9	-8,3	18,4
MARÇO	-8,6	-8,2	14,9	24,5	30,6	180,2	2,9	4,2	-16,6	13,2
ABRIL	-29,9	-30,0	17,6	22,7	12,6	249,0	21,9	5,7	-11,8	58,4
M A I O	-11,0	-11,3	14,4	16,3	32,7	232,4	-3,6	-5,6	-0,6	8,4
JUNHO	6,4	6,0	11,3	7,3	10,7	349,5	4,2	-12,0	-0,4	38,7
JULHO	15,3	15,3	13,0	15,5	24,0	53,2	15,1	4,9	17,1	34,9
AGOSTO	2,0	2,0	23,4	17,9	19,2	49,5	25,6	12,3	36,1	21,5
SETEMBRO	6,3	6,7	4,3	5,4	19,9	58,2	-0,3	13,5	160,2	50,3
OUTUBRO	1,4	2,1	11,2	17,5	15,7	45,9	11,5	-	41,4	-18,5
NOVEMBRO	-14,9	-15,8	-2,2	-1,2	13,5	41,8	-0,5	9,0	22,9	29,4
DEZEMBRO	-3,2	-3,7	9,5	14,8	25,0	21,2	4,9	13,4	40,7	37,8
T O T A L	-2,6	-2,6	12,6	13,9	22,3	97,9	9,3	10,5	47,6	26,2

TABELA XVII
ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO BANCÁRIO

SALDO DE EMPRÉSTIMOS E SALDO DE DEPÓSITOS DO BANCO DO BRASIL
1977/1978

MESES	SALDO DE EMPRÉSTIMO						SALDO DOS DEPÓSITOS					
	VALOR NOMINAL		VAR. % 78/77	VALOR REAL		VAR. % 78/77	VALOR NOMINAL		VAR. % 78/77	VALOR REAL		VAR. % 78/77
	1977	1978		1977	1978		1977	1978		1977	1978	
JANEIRO	6.307.049	10.117.588	60,4	6.307.049	7.366.616	16,8	783.509	1.027.739	31,2	783.509	748.297	-4,5
Fevereiro	6.426.693	10.383.044	61,6	6.224.252	7.310.701	17,5	860.175	1.290.654	50,0	833.079	908.749	9,1
MARÇO	6.709.237	10.347.436	54,2	6.244.287	7.052.812	12,9	869.940	1.079.014	24,0	809.653	735.456	-9,2
ABRIL	6.756.182	10.621.379	57,2	6.040.702	7.002.675	15,9	741.476	944.797	27,4	662.954	622.905	-6,0
MAIO	6.963.371	11.017.785	58,2	6.010.085	7.038.161	17,1	685.933	881.947	28,6	592.029	563.388	-4,8
JUNHO	7.375.749	11.684.778	58,4	6.242.834	6.793.566	8,8	760.155	928.917	22,1	643.395	572.154	-11,1
JULHO	7.780.215	12.113.584	55,7	6.449.798	7.264.516	12,6	687.731	953.646	38,7	570.129	571.902	0,3
AGOSTO	8.137.831	12.121.166	48,9	6.661.628	7.077.549	6,2	699.346	968.460	38,5	572.485	565.484	-1,2
VALOR MÉDIO	7.054.791	11.050.845	56,6	6.272.579	7.113.324	13,4	761.033	1.099.272	32,6	683.404	661.042	-3,3

F O N T E: BB/BEA/IFOR.

DEFLATOR: Índices Geral de Preços - Disponibilidade Interna - Conjuntura Econômica - FCV.

MÊS BASE: JAN/77 = 100

TABELA XVIII

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO BANCÁRIO

VALOR DOS EMPRÉSTIMOS EFETUADOS PELO BANCO DO ESTADO AOS DIVERSOS SETORES
ECONÔMICOS E A PARTICULARES

(Em Cr\$ 1.000,00)

DISCRIMINAÇÃO	VALOR NOMINAL			VALOR REAL (A Preços de 1977)		VAR. % 78/77
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	
COMÉRCIO	181.447	245.679	35,4	181.447	177.164	- 2,4
INDÚSTRIA	69.282	224.445	223,9	69.282	161.852	133,6
AGRO-PECUÁRIA	74.066	116.642	57,5	74.066	84.113	13,6
PARTICULAR	192.457	313.196	62,7	192.457	225.852	17,4
TOTAL	517.252	899.962	74,0	517.252	648.981	25,5

FONTE: BEA/IFOR

DEFLATOR: Índices Geral de Preços - Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

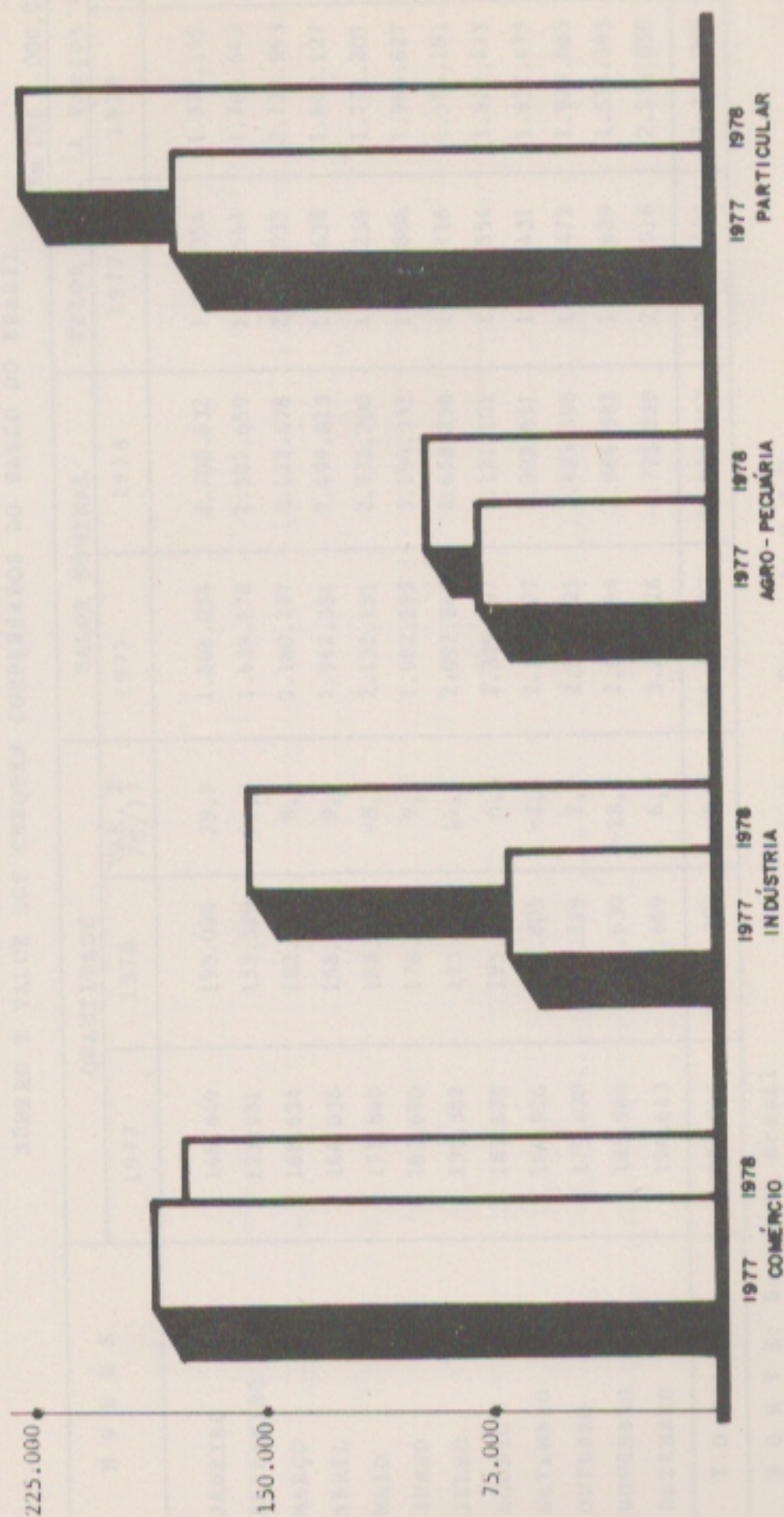
MÊS BASE: Janeiro/77 = 100.

ESTADO DE ALAGOAS

VALOR DOS EMPRÉSTIMOS EFETUADOS PELO

BANCO DO ESTADO DE ALAGOAS - VALOR REAL (EM CR\$ 1.000,00)

77/78



De éos Origineis : TAB. XVIII

TABELA XIX
ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO BANCÁRIO

NÚMERO E VALOR DOS CHEQUES COMPENSADOS DO BANCO DO BRASIL

(Em CR\$ 1.000,00)

M E S E S	QUANTIDADE			VAR. % 78/77	VALOR NOMINAL		VALOR REAL (A Preços de 77)		VAR. % 78/77
	1977	1978	1977		1978	1977	1978		
JANEIRO	148.849	193.090	29,7	1.806.054	2.708.632	1.806.054	1.972.155	9,2	
FEVEREIRO	125.981	153.329	21,7	1.639.178	2.507.659	1.587.544	1.765.643	11,2	
MARÇO	168.654	182.913	8,4	2.160.777	3.123.478	2.011.035	2.128.963	5,9	
ABRIL	144.038	158.009	9,7	1.942.331	2.499.813	1.736.638	1.648.127	-5,1	
MAIO	171.840	188.256	-8,0	2.132.151	2.772.700	1.840.259	1.771.201	-3,8	
JUNHO	162.690	178.175	9,5	1.962.295	3.194.335	1.660.886	1.969.627	18,6	
JULHO	155.382	173.028	11,4	2.097.848	2.658.298	1.739.116	1.594.181	-8,3	
AGOSTO	183.679	195.247	6,3	2.309.497	3.121.101	1.890.554	1.822.411	-3,6	
SETEMBRO	164.926	160.805	-2,5	2.168.177	2.902.651	1.743.431	1.652.479	12,0	
OUTUBRO	175.430	179.229	2,2	2.389.825	3.485.398	1.871.472	1.929.865	3,1	
NOVEMBRO	185.963	132.630	-28,7	2.617.794	2.884.382	1.997.639	1.554.393	-22,2	
DEZEMBRO	194.613	207.669	6,7	3.269.126	4.775.820	2.443.018	2.534.050	3,7	
T O T A L	1.983.045	2.102.380	6,0	26.495.053	36.634.267	22.327.646	22.343.095	0,1	

F O N T E: Banco do Brasil
DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da F.G.V.
MÊS BASE: JAN/77 = 100

TABELA XX
ESTADO DE ALAGOAS
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL
1977/1978

(Em Cr\$ 1.000,00)

DISCRIMINAÇÃO	VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1977	1978	VARIACÃO %	1977	1978	VARIACÃO %
Impostos s/Produtos Industri- alizados.	31.114	77.612	149,4	26.121	46.121	79,7
Impostos s/a Renda	266.751	377.933	41,7	224.207	230.420	2,8
Impostos s/Energia	27.201	48.737	79,2	23.001	29.753	29,4
Outros	11.135	23.675	112,6	9.390	13.742	46,3
TOTAL	336.201	527.957	57,0	282.719	320.852	13,5

FONTE: SRF - CIEF/IFOR

DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

MÊS BASE: Janeiro/77 = 100.

TABELA XXI
ESTADO DE ALAGOAS
RECEITA TRIBUTÁRIA ESTADUAL
1977/1978

DISCRIMINAÇÃO	VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1977	1978	VARIAÇÃO % 78/77	1977	1978	VARIAÇÃO % 78/77
ICM	880.797	1.318.515	49,7	745.743	804.793	7,9
OUTROS IMPOSTOS E TAXAS	26.817	30.271	12,9	22.760	18.480	- 18,8
TOTAL	907.614	1.348.786	48,6	768.503	823.273	7,1

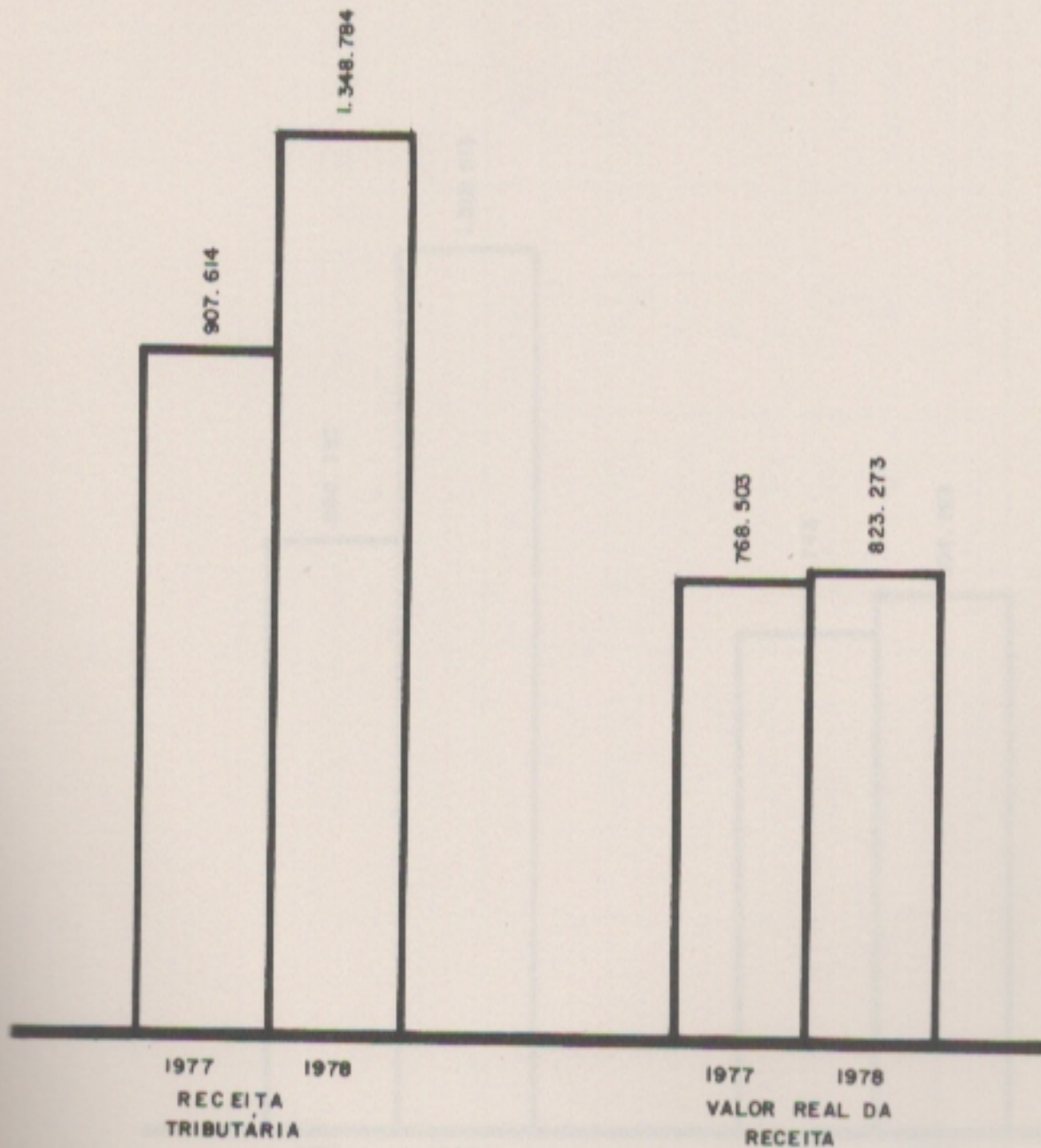
FONTE: SEFAZ/Departamento de Arrecadação e Fiscalização/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

MÊS BASE: Janeiro/77 = 100.

DEMONSTRATIVO DA RECEITA DO ESTADO (CR\$ 1.000,00)

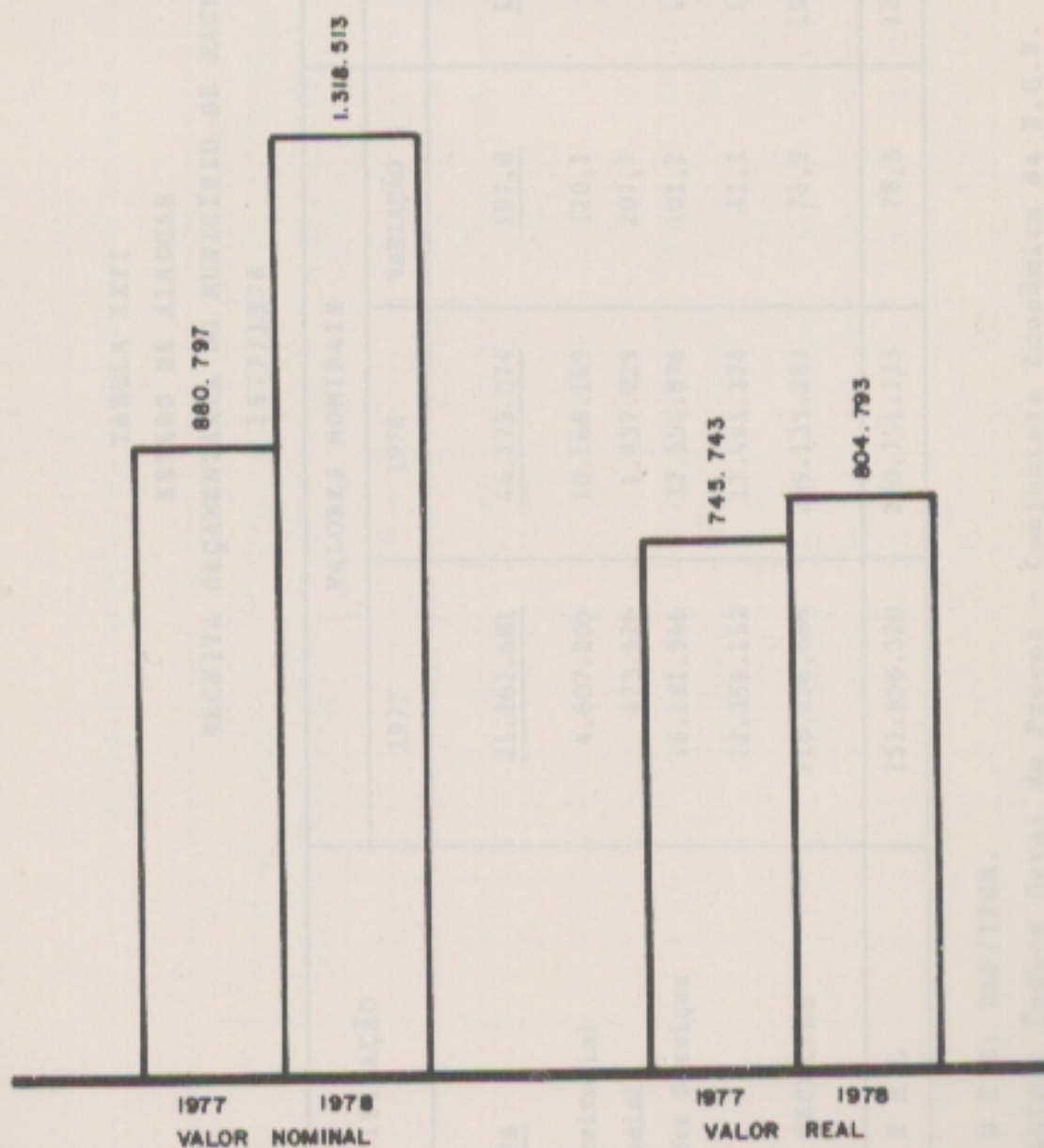
77/78



Dados Originais: TAB. XXI

ESTADO DE ALAGOAS
ARRECAÇÃO DO ICM NO ESTADO DE ALAGOAS
(EM CR\$ 1.000.00)

77 / 78



Dados - Originais : TAB. XXI

TABELA XXII
ESTADO DE ALAGOAS

RECEITA ORÇAMENTÁRIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

1977/1978

(Em CR\$ 1,00)

ESPECIFICAÇÃO	VALORES NOMINAIS			VALORES REAIS		
	1977	1978	VARIÇÃO %	1977	1978	VARIÇÃO %
<u>IMPOSTOS</u>						
	<u>21.262.681</u>	<u>44.175.074</u>	<u>107,8</u>	<u>18.006.795</u>	<u>27.263.976</u>	<u>51,4</u>
Territorial	4.607.209	10.166.169	120,7	4.008.960	6.597.048	64,6
Predial	473.526	1.457.029	207,7	412.191	935.477	126,9
Sobre Serviços	16.181.946	32.551.876	101,2	13.585.643	19.731.451	45,2
TAXAS	12.359.152	17.441.374	41,1	11.042.613	11.277.743	2,1
OUTRAS RECEITAS	118.236.686	209.135.287	76,9	100.555.189	127.522.681	26,8
T O T A L	151.858.520	270.751.735	78,3	129.604.596	165.994.400	28,1 ₉₉

F O N T E: DAF/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da F.G.V.

MÊS BASE: JAN/77 = 100

TABELA XXIII

ESTADO DE ALAGOAS

FALÊNCIAS REQUERIDAS E DECRETADAS NA PRAÇA DE MACEIÓ

1977/1978

v

MESES	FALÊNCIAS REQUERIDAS										FALÊNCIAS DECRETADAS		
	QUANTIDADE		VALOR NOMINAL CR\$ 1,00		VALOR REAL (PREÇO JAN/77)		VAR. %		VALOR REAL		QUANTIDADE		VAR. %
	1977	1978	VAR. %	1977	1978	VAR. %	1977	1978	1977	1978	1977	1978	
JANEIRO	2	-	-	18.848	-	-	18.848	-	-	-	2	-	-
FEVEREIRO	-	4	-	-	30.964	-	-	30.964	-	21.802	-	3	-
MARÇO	1	7	600,0	162.688	358.634	120,4	151.414	308.999	104,1	104,1	1	7	600
ABRIL	2	1	-50,0	81.986	42.220	-48,5	73.304	27.836	-62,0	-62,0	-	-	-
MAIO	-	2	-	-	262.664	-	-	167.790	-	167.790	2	-	-
JUNHO	-	4	-	-	224.126	-	-	138.196	-	138.196	-	-	-
JULHO	1	7	600,0	38.271	126.422	230,3	31.727	75.815	139,0	139,0	1	-	-
AGOSTO	1	5	400,0	32.640	104.364	219,7	26.719	60.938	128,1	128,1	1	-	-
SETEMBRO	5	2	-60,0	411.509	73.273	-82,2	330.894	41.714	-87,4	-87,4	2	-	-
OUTUBRO	2	6	200,0	153.870	200.869	30,5	120.496	111.221	-7,7	-7,7	5	-	-
NOVEMBRO	1	5	400,0	50.732	1.901.781	3.648,7	38.714	1.024.870	2.547,3	2.547,3	3	-	-
DEZEMBRO	4	1	-75,0	307.393	50.694	-83,5	229.715	26.898	-88,3	-88,3	4	-	-
TOTAL	19	44	131,6	1.257.937	3.376.011	168,4	1.021.831	2.006.079	96,3	96,3	21	10	-52,4

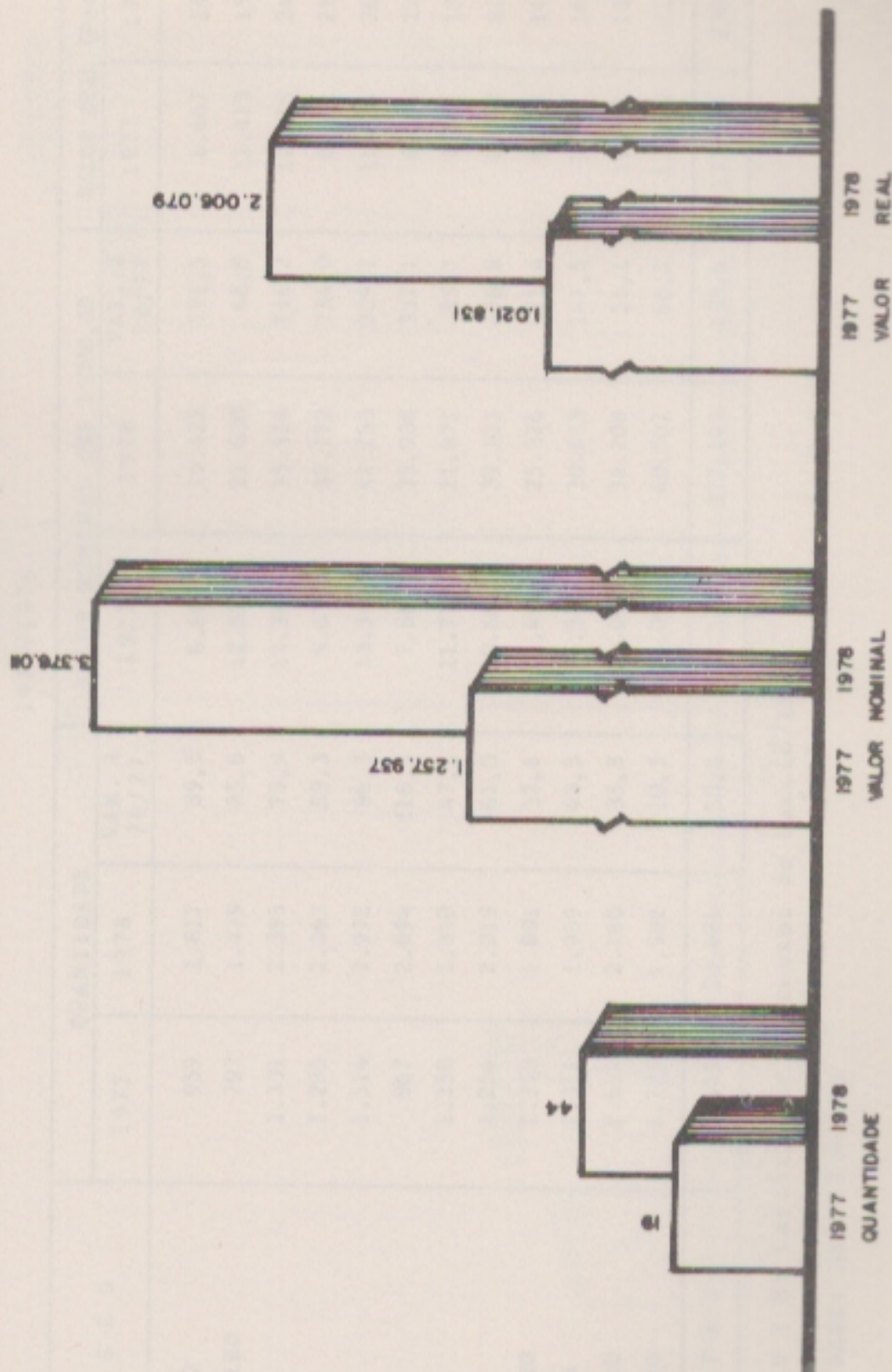
FONTE: Cartórios de Protestos de Maceió/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da F.G.V.

MÊS BASE: JAN/77 = 100

ESTADO DE ALAGOAS
FALENCIAS REQUERIDAS E DECRETADAS NA PRAÇA
DE MACEIÓ - (EM CR\$ 1,00)

77/78



Dados Originais: TAB. XXIII

TABELA XXIV
ESTADO DE ALAGOAS

TÍTULOS PROTESTADOS NA PRAÇA DE MACEIÓ
1977/1978

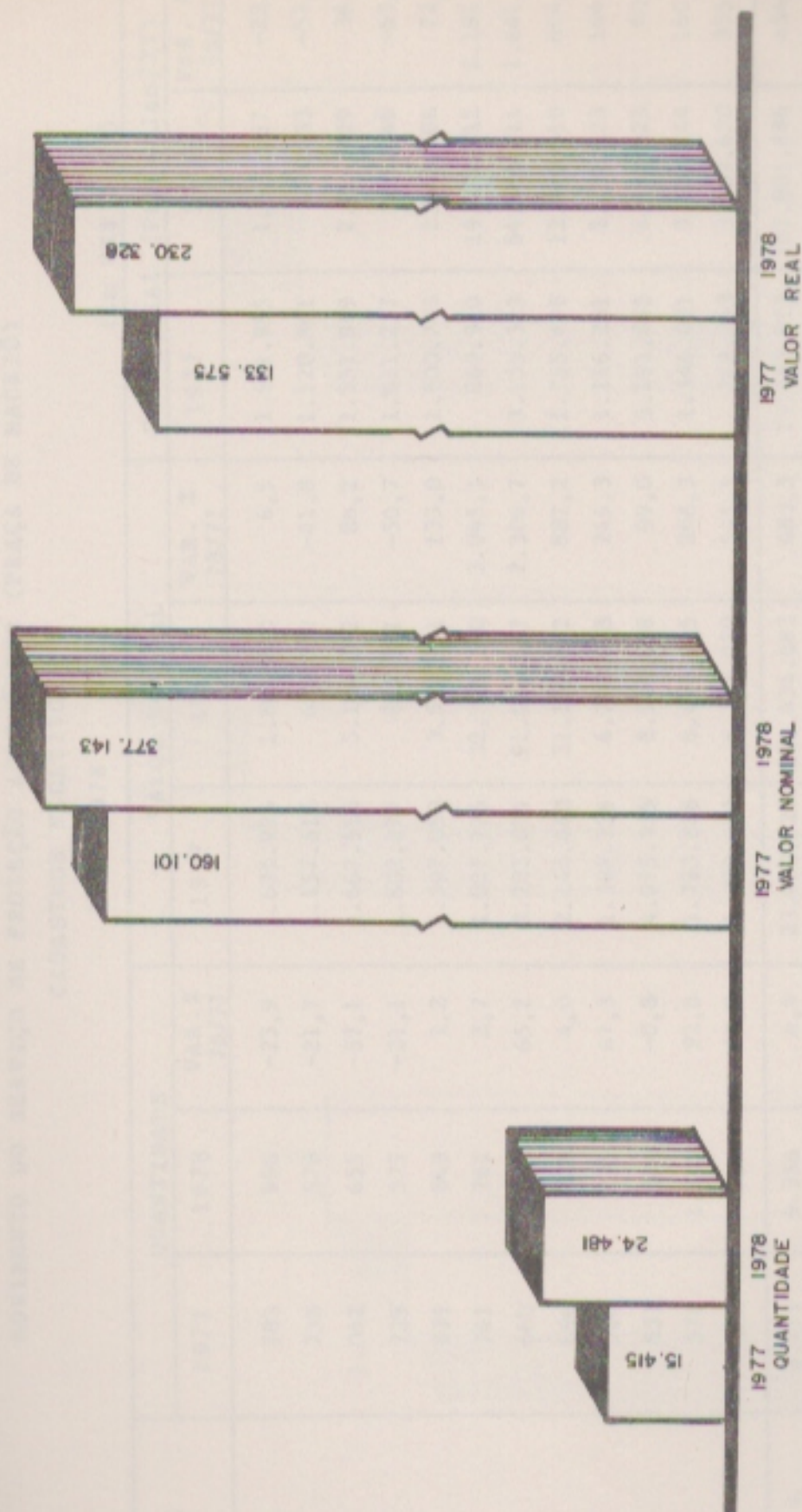
M E S E S	QUANTIDADE			VALOR NOMINAL CR\$ 1.000,00			VALOR REAL (Preço Jan/77)		VAR. % 78/77	VAR. % 78/77
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978		
JANEIRO	959	1.817	89,5	6.667	19.422	191,3	6.667	14.141	112,2	112,2
FEVEREIRO	797	1.479	85,6	12.817	21.630	68,8	12.413	15.230	22,2	22,2
MARÇO	1.331	2.395	79,9	13.341	35.514	116,2	12.416	24.206	95,6	95,6
ABRIL	1.295	2.063	59,3	9.631	32.172	234,0	8.611	21.211	146,2	146,2
MAIO	1.514	2.972	96,3	13.345	41.253	209,1	11.518	26.352	128,8	128,8
JUNHO	967	2.094	116,5	7.862	35.936	357,1	6.654	22.158	233,2	233,2
JULHO	1.250	1.840	47,2	11.775	21.871	85,7	9.761	13.116	34,2	34,2
AGOSTO	1.254	2.019	61,0	10.665	39.121	266,8	8.730	22.843	161,2	161,2
SETEMBRO	1.358	1.801	32,6	11.464	25.376	121,4	9.218	14.447	56,2	56,2
OUTUBRO	1.351	1.939	43,5	12.375	30.633	147,5	9.691	16.961	75,2	75,2
NOVEMBRO	1.614	2.160	33,8	26.092	34.208	31,1	19.911	18.435	- 7,2	- 7,2
DEZEMBRO	1.725	1.902	10,3	24.067	40.007	66,2	17.985	21.228	18,2	18,2
T O T A L	15.415	24.481	58,8	160.101	377.143	135,6	133.575	230.328	72,2	72,2

F O N T E: Cartório de Protestos de Maceió/IFOR.
DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da F.G.V.
MÊS BASE: JAN/77 = 100

ESTADO DE ALAGOAS

TÍTULOS PROTESTADOS NA PRAÇA DE MACEIÓ (CR\$ 1,00)

77/78



Dados Originais: TAB. XXIV

TABELA XXV

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (PRAÇA DE MACEIÓ)

CADASTROS NEGATIVOS

1977/1978

(Em CR\$ 1,00)

M E S E S	QUANTIDADE			VALOR NOMINAL			VALOR REAL (Preço Jan/77)		
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77
JANEIRO	783	596	-23,9	1.691.995	1.801.850	6,5	1.691.995	1.311.927	-22,5
FEVEREIRO	738	578	-21,7	1.157.317	674.099	-41,8	1.120.861	474.633	-57,7
MARÇO	1.042	655	-37,1	1.667.550	3.104.062	86,2	1.551.989	2.115.729	36,3
ABRIL	729	575	-21,1	1.802.077	887.981	-50,7	1.611.237	585.446	-63,7
MAIO	839	849	1,2	1.507.059	3.510.971	133,0	1.300.743	2.242.808	72,4
JUNHO	741	761	2,7	1.027.776	32.325.190	3.045,1	869.910	19.931.712	2.191,2
JULHO	660	1.090	65,2	3.782.054	91.022.697	2.306,7	3.135.323	54.586.311	1.641,0
AGOSTO	696	724	4,0	2.144.440	21.168.882	887,2	1.755.439	12.360.510	604,1
SETEMBRO	594	875	47,3	1.388.236	4.798.038	245,3	1.116.281	2.731.523	144,7
OUTUBRO	831	824	-0,8	4.075.935	8.110.028	99,0	3.191.865	4.490.523	40,7
NOVEMBRO	578	1.113	92,6	1.763.886	6.496.835	268,3	1.346.021	3.501.144	160,1
DEZEMBRO	520	716	37,7	1.020.009	6.539.050	541,1	762.253	3.469.620	355,1
T O T A L	8.751	9.356	6,9	23.028.329	180.434.683	683,5	19.453.917	107.801.886	454,1

F O N T E: SPC/IFOR

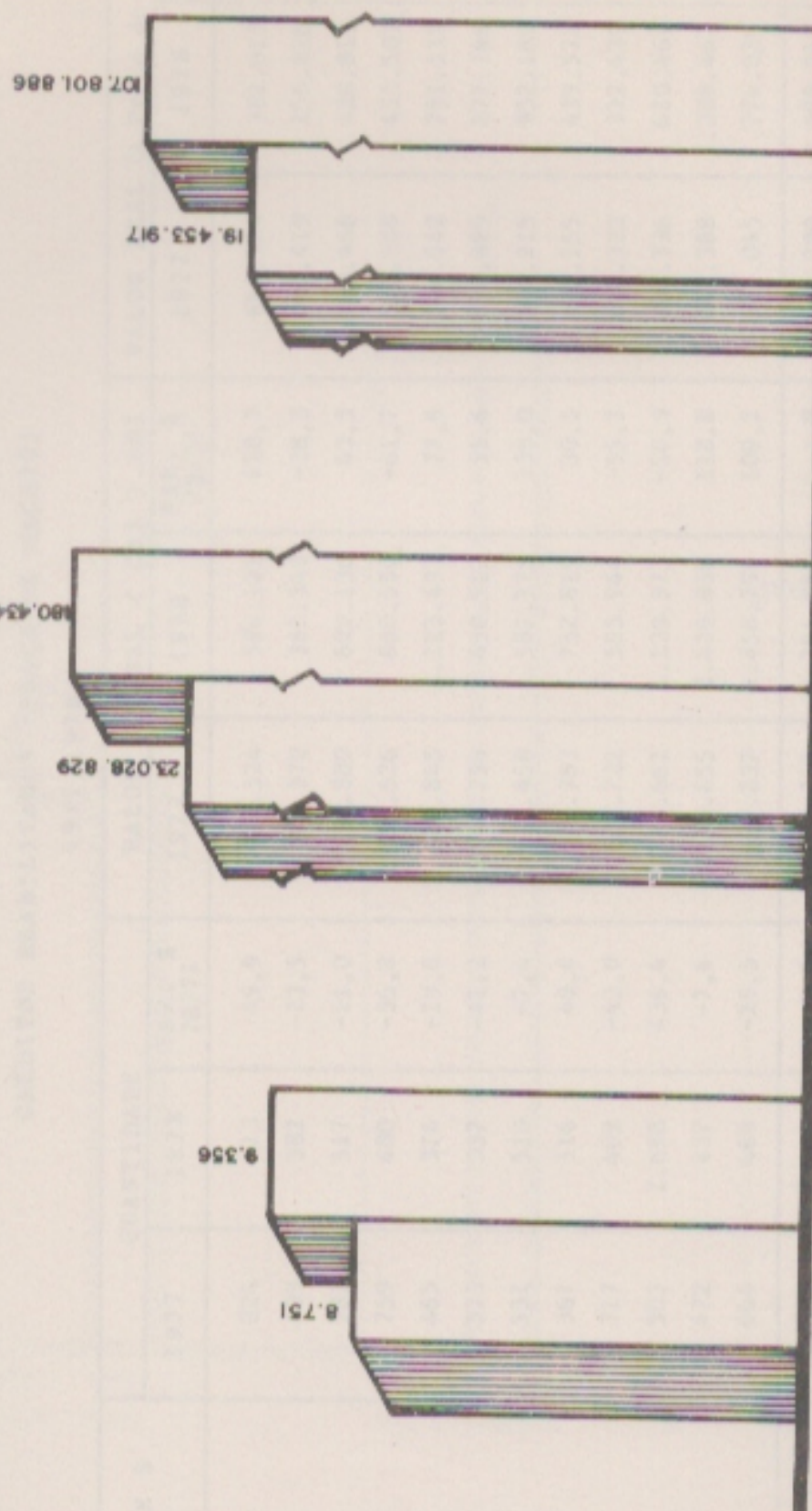
DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da F.G.V.

MÊS BASE: JAN/77 = 100

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
CADERASTROS NEGATIVOS - (EM CR\$ 1,00)

77/78



Dados Originais: TAB. X X V

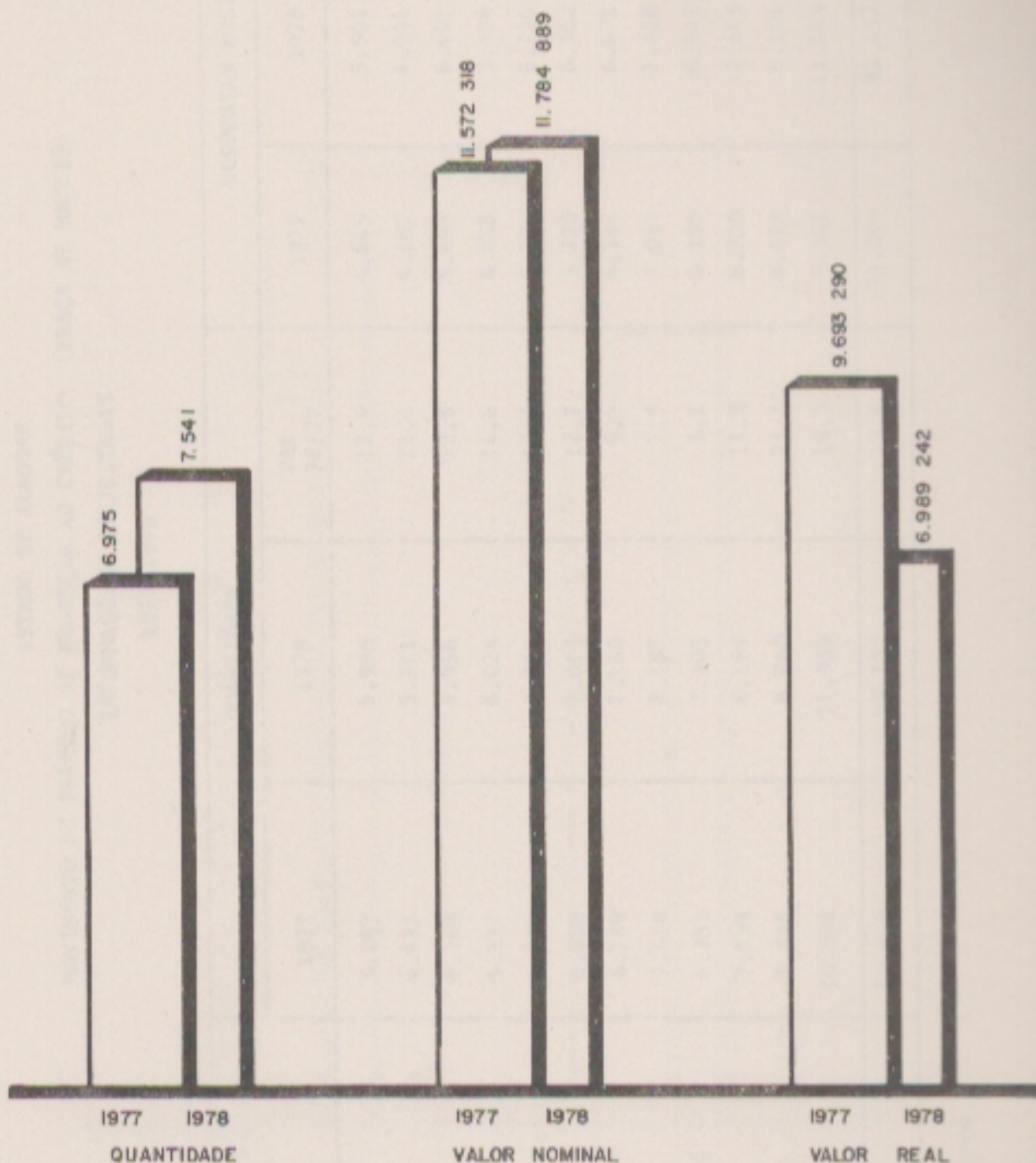
TABELA XXVI
ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
CRÉDITOS REABILITADOS (PRAÇA DE MACEIÓ)
1977/1978

M E S E S	QUANTIDADE			VALOR NOMINAL (CR\$ 1.00)			VALOR REAL (A Preço de 1977)		
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77
JANEIRO	824	413	49,9	611.524	524.121	420,7	611.524	381.613	-37,6
FEVEREIRO	499	382	-23,5	506.370	363.340	-28,3	490.419	255.828	-47,8
MARÇO	581	517	-11,0	438.880	629.136	43,5	408.466	428.819	5,0
ABRIL	759	480	-36,8	1.724.626	660.550	-61,7	1.541.988	435.501	-71,8
MAIO	465	374	-19,6	688.845	1.223.437	77,6	594.542	781.532	31,5
JUNHO	573	337	-41,2	1.014.756	450.513	-55,6	858.889	277.786	-67,7
JULHO	551	510	-7,4	615.458	1.587.775	158,0	510.215	952.189	86,6
AGOSTO	367	516	40,6	576.783	752.819	30,5	472.155	439.571	-6,9
SETEMBRO	717	409	-43,0	1.303.722	583.944	-55,2	1.048.323	332.439	-68,3
OUTUBRO	503	2.698	436,4	2.283.662	1.120.573	-50,9	1.788.336	620.461	-65,3
NOVEMBRO	472	437	-7,4	1.110.455	2.429.888	118,8	847.388	1.309.467	54,5
DEZEMBRO	664	468	-29,5	697.237	1.458.795	109,2	521.045	774.036	48,6
T O T A L	6.975	7.541	8,1	11.572.318	11.784.889	1,8	9.693.290	6.989.242	-27,9

F O N T E: SPC/IFOR.
DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Conjuntura Econômica da F.G.V.
MÊS BASE: JAN/77 = 100

MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
CRÉDITOS REABILITADOS NA PRAÇA DE MACEIÓ (EM CR\$ 1,00)

77/78



Dados Originais: TAB. XXVI

TABELA XXVII
ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DE SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (PRAÇA DE MACEIÓ)
INFORMAÇÕES SOLICITADAS
1977/1978

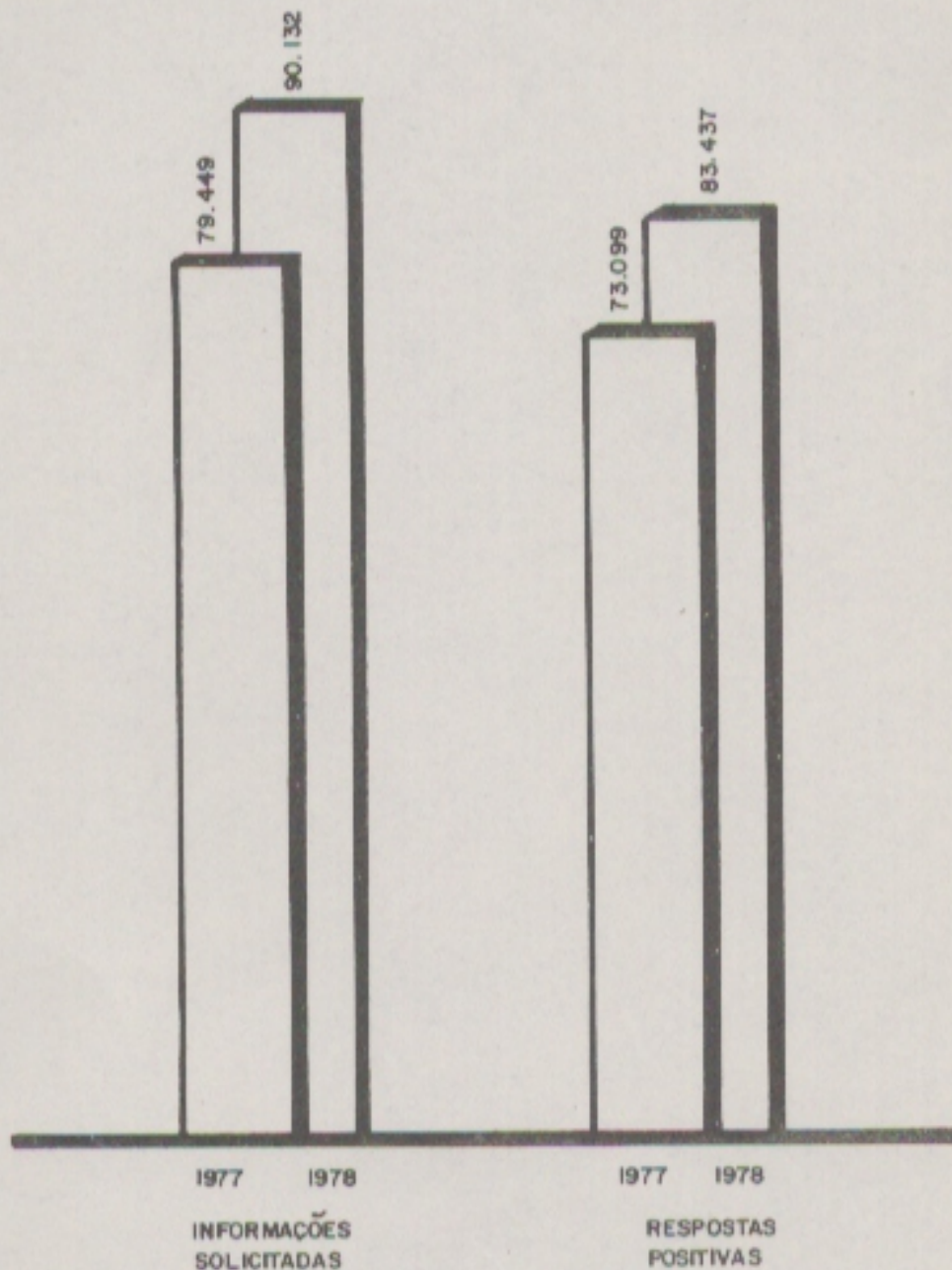
M E S E S	QUANTIDADE			RESPOSTAS POSITIVAS		
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77
JANEIRO	5.283	5.966	12,9	4.845	5.501	13,5
FEVEREIRO	4.433	5.381	21,4	4.102	4.931	20,2
MARÇO	6.168	6.956	12,8	5.698	6.401	12,3
ABRIL	5.237	6.024	14,6	4.828	5.516	14,3
MAIO	6.302	7.245	14,9	5.736	6.716	17,1
JUNHO	6.225	7.015	12,7	5.730	6.562	14,5
JULHO	6.769	7.180	6,1	6.165	6.672	8,2
AGOSTO	7.618	8.187	7,5	7.031	7.528	7,1
SETEMBRO	6.753	7.303	8,1	6.195	6.747	8,9
OUTUBRO	7.338	8.179	11,5	6.750	7.613	12,8
NOVEMBRO	7.215	8.740	21,1	6.678	8.101	21,3
DEZEMBRO	10.088	11.956	18,5	9.341	11.149	19,4
TOTAL	79.449	90.132	13,4	73.099	83.437	14,1

FONTE: SPC/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
INFORMAÇÕES SOLICITADAS E RESPOSTAS POSITIVAS

77/78



Dados Originais: TAB. XXVII

TABELA XXVIII
ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DE EMPREGADOS
NÚMERO DE ADMITIDOS E DEMITIDOS
1977/1978

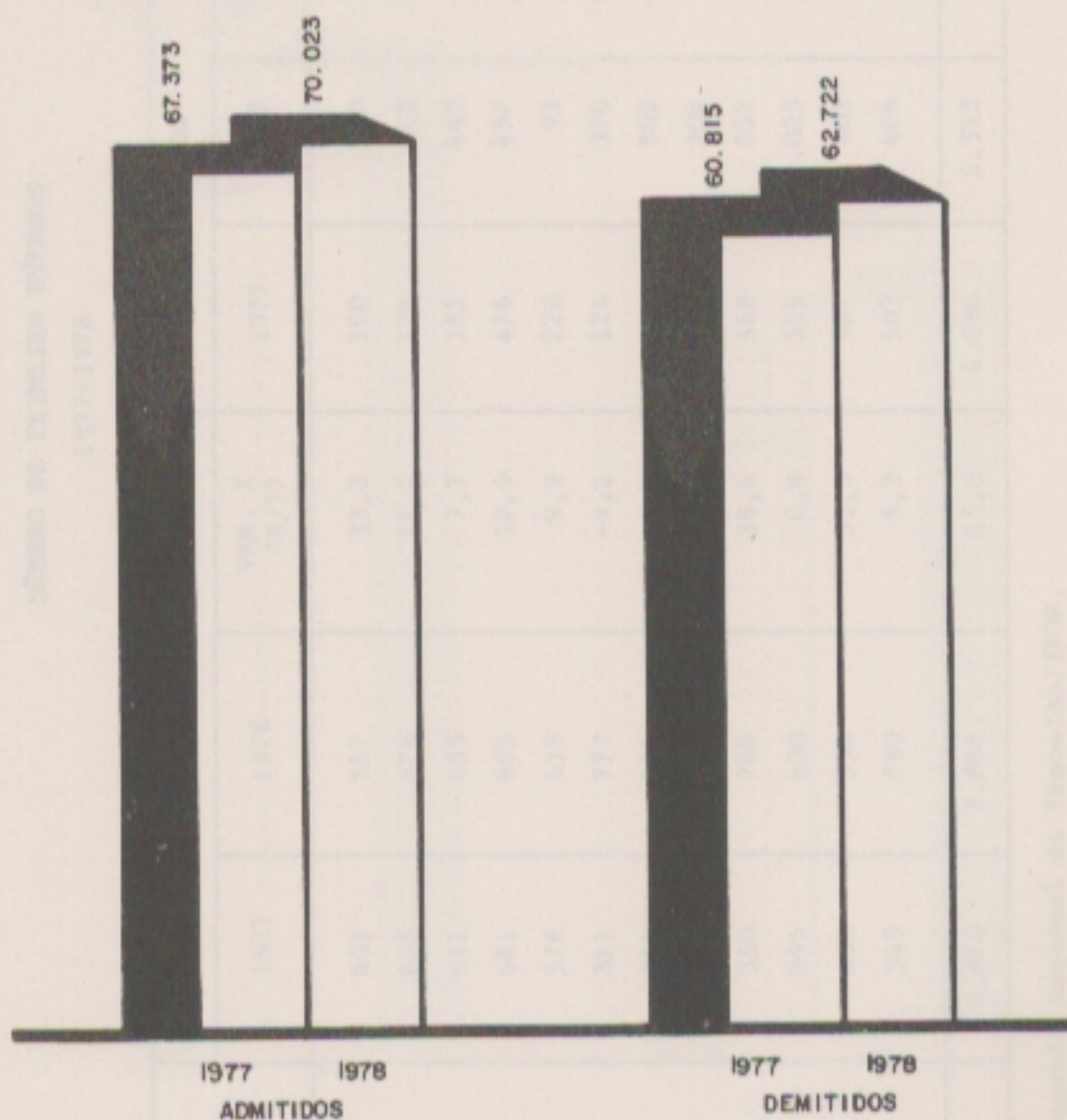
M E S E S	ADMITIDOS			DEMITIDOS		
	1977	1978	VARIACÃO % 78/77	1977	1978	VARIACÃO % 78/77
JANEIRO	4.074	5.022	23,3	5.065	6.312	24,6
FEVEREIRO	5.187	6.927	33,5	4.704	6.589	38,8
MARÇO	4.891	5.399	10,4	4.934	4.952	0,4
ABRIL	5.650	5.836	3,3	5.638	6.270	11,2
MAIO	4.954	4.137	-16,5	5.243	4.395	-16,2
JUNHO	5.590	5.995	7,2	5.228	5.766	10,3
JULHO	5.114	5.358	4,8	5.133	5.213	1,6
AGOSTO	4.959	5.016	1,1	4.207	4.399	4,6
SETEMBRO	6.557	5.948	-9,3	4.854	4.696	-3,3
OUTUBRO	6.444	8.754	35,8	4.638	4.591	-1,0
NOVEMBRO	7.777	6.228	-19,9	5.798	4.795	-17,3
DEZEMBRO	6.182	5.403	-12,6	5.329	4.744	-11,0
TOTAL	67.373	70.023	3,9	60.815	62.722	3,1

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DE EMPREGADOS
NÚMERO DE ADMITIDOS E DEDITIDOS

77/78



Dados Originais: TAB. XXVIII

TABELA XXIX
ESTADO DE ALAGOAS
NÚMERO DE PRIMEIRO EMPREGO
1977/1978

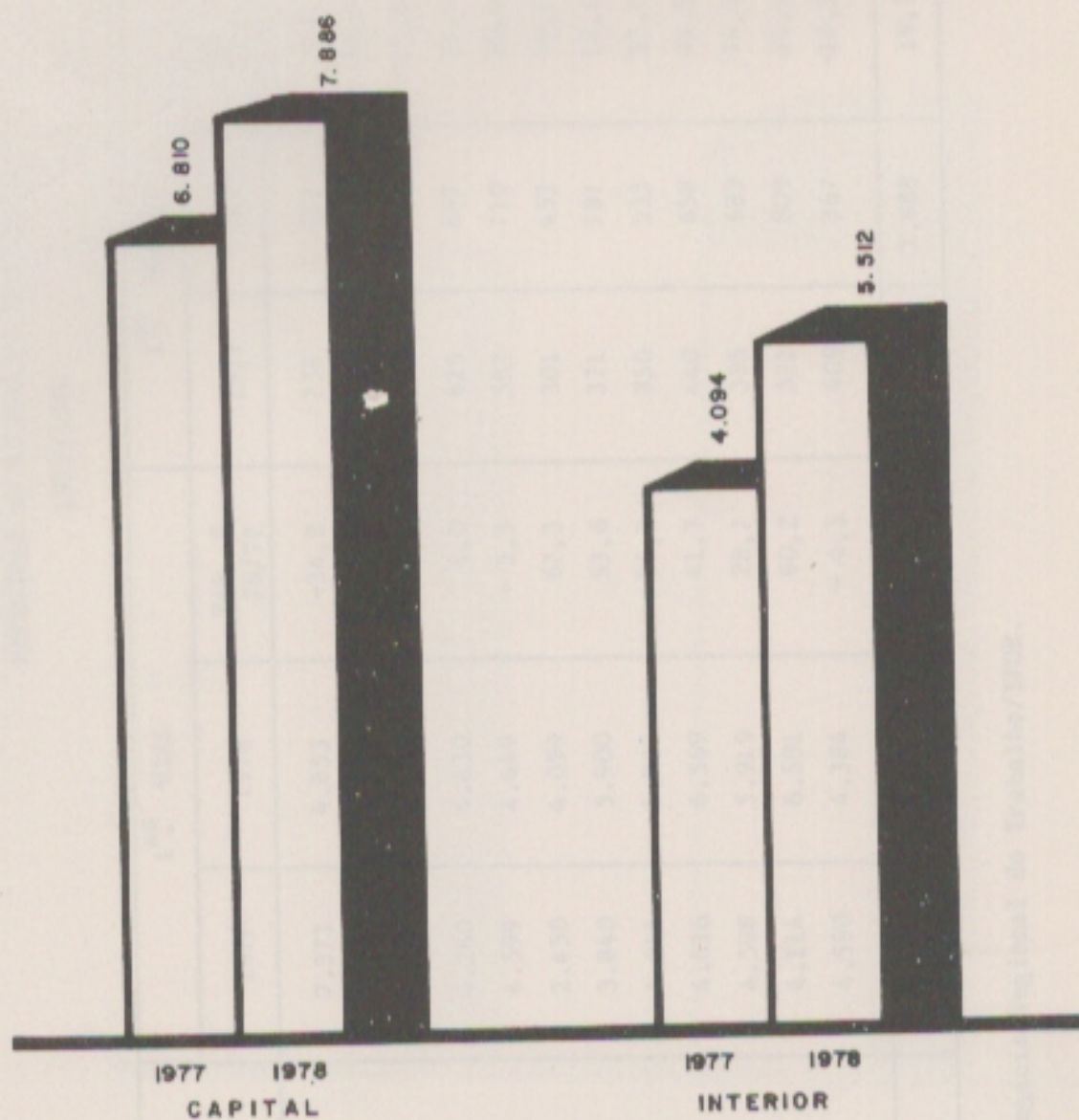
M E S E S	CAPITAL			INTERIOR			TOTAL		
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77
JANEIRO	403	537	33,2	300	480	60,0	703	1.017	44,7
FEVEREIRO	605	676	11,7	178	518	191,0	783	1.194	52,5
MARÇO	611	655	7,2	385	443	15,1	996	1.098	10,2
ABRIL	681	803	17,9	476	457	-4,0	1.157	1.260	8,9
M A I O	576	633	9,9	220	93	-57,7	796	726	-8,8
JUNHO	811	777	-4,2	124	370	198,4	935	1.147	22,7
JULHO	751	701	-6,7	398	302	-24,1	1.149	1.003	-12,7
AGOSTO	273	599	119,4	216	204	-5,5	489	803	64,2
SETEMBRO	550	761	38,4	368	551	49,7	918	1.312	42,9
OUTUBRO	595	600	0,8	539	1.025	90,2	1.134	1.625	43,3
NOVEMBRO	409	554	35,5	387	663	71,3	796	1.217	52,9
DEZEMBRO	545	590	8,3	503	406	-19,3	1.048	996	-5,0
TOTAL	6.810	7.886	15,8	4.094	5.512	34,6	10.904	13.398	22,9

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS

NÚMERO DE PRIMEIRO EMPREGO

77/78



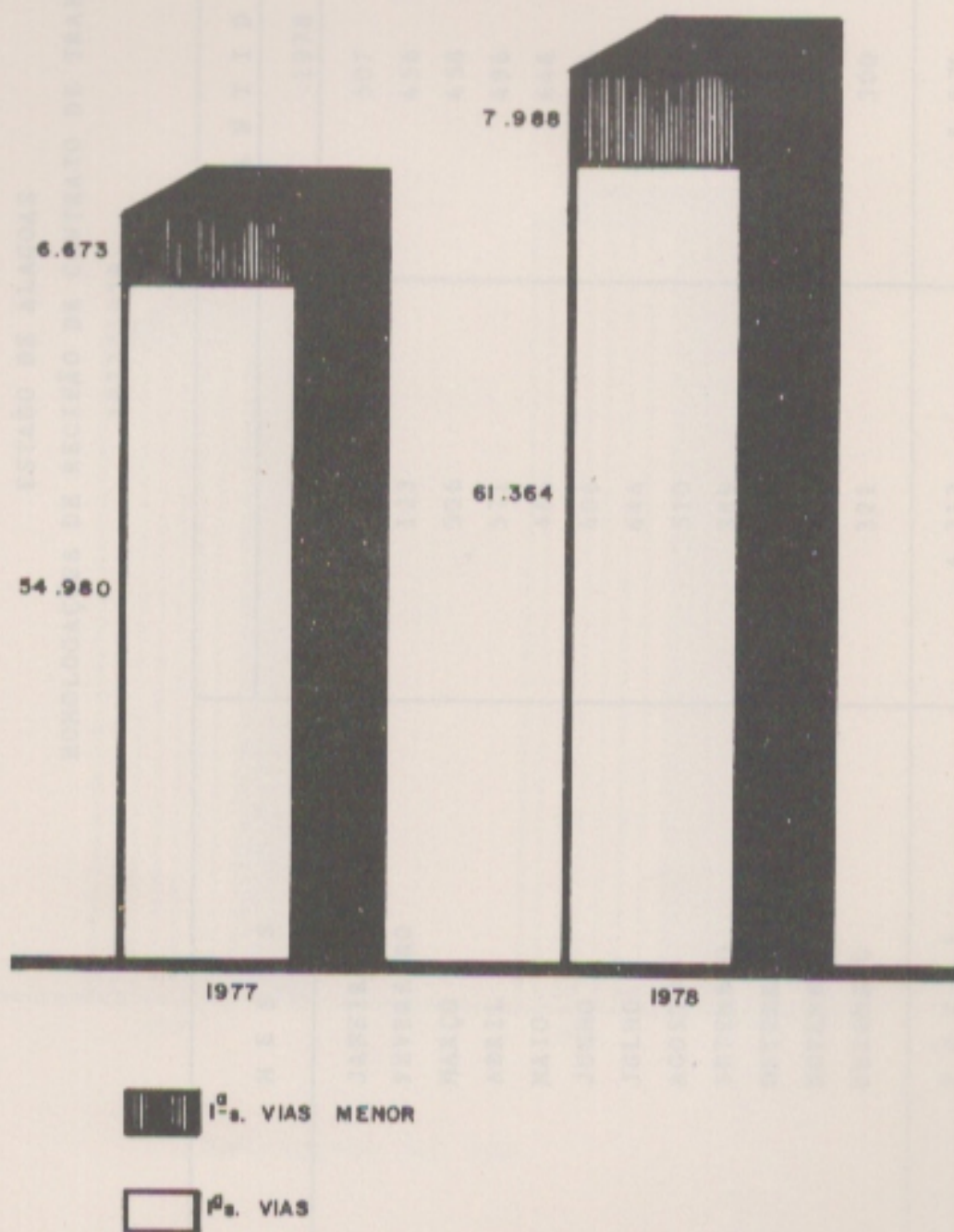
Dados Originais: TAB. XXIX

TABELA XXX
ESTADO DE ALAGOAS
QUANTIDADE DE CARTEIRAS PROFISSIONAIS
EXPEDIDAS NO ESTADO DE ALAGOAS
1977/1978

M E S E S	1 ^{as} VIAS		1 ^{as} MENOR		T O T A L	
	1977	1978	VAR. % 78/77	1977	1978	VAR. % 78/77
JANEIRO	7.373	4.853	-34,2	758	821	8,3
FEVEREIRO	4.534	3.117	-29,0	571	779	36,4
MARÇO	5.342	5.215	- 2,4	794	684	-13,8
ABRIL	4.260	4.430	4,0	625	697	11,5
MAIO	4.599	4.449	- 3,3	587	710	20,0
JUNHO	2.450	4.099	67,3	301	452	50,2
JULHO	3.840	5.900	53,6	371	787	12,1
AGOSTO	4.644	5.838	25,7	850	535	37,1
SETEMBRO	4.636	6.569	41,7	440	658	49,5
OUTUBRO	4.598	5.919	28,7	395	689	74,4
NOVEMBRO	4.114	6.591	60,2	572	809	41,4
DEZEMBRO	4.590	4.384	- 4,5	409	367	-10,3
TOTAL	54.980	61.364	11,6	6.673	7.988	19,7
				61.653	69.452	12,6

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IPOR.

ESTADO DE ALAGOAS
 QUANTIDADE DE CARTEIRAS PROFISSIONAIS EXPEDIDAS
 77 / 78



Dados Originais: TAB. XXX

TABELA XXXI

ESTADO DE ALAGOAS

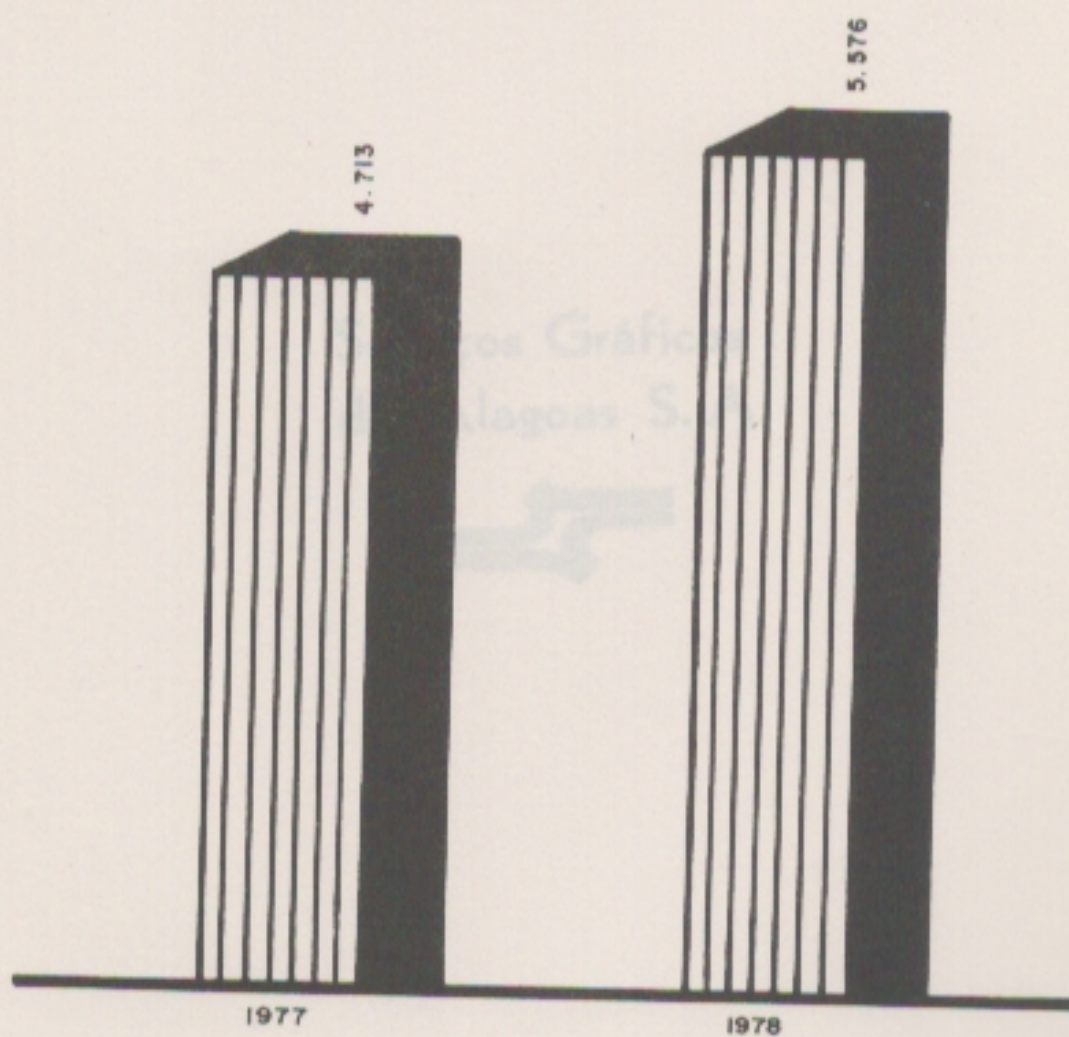
HOMOLOGAÇÕES DE RECISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO

1977/1978

M E S E S	Q U A N T I D A D E		V A R I A Ç Ã O % 78 / 77
	1977	1978	
JANEIRO	130	507	290,0
FEVEREIRO	123	456	270,0
MARÇO	506	458	-9,5
ABRIL	571	496	-13,3
MAIO	465	648	39,3
JUNHO	406	446	9,8
JULHO	444	430	-3,2
AGOSTO	510	543	6,5
SETEMBRO	389	410	5,4
OUTUBRO	414	490	18,4
NOVEMBRO	434	392	-9,7
DEZEMBRO	321	300	-6,6
T O T A L	4.713	5.576	18,3

F O N T E: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
HOMOLOGAÇÃO DE RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO
77 / 78



Dados Originais: TAB. XXXI

Serviços Gráficos
de Alagoas S. A.

